Anno XXVIII — [S]abbado 25 de Setembro de 1852. — N. 216.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre 4/000
Por semestre 8/000
Por anno 15/000
Pagamento no trimestre.
Por quartel 4/500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará ... 21 de Agosto — Minas... 14 de Agosto
Maranhão. 8 de Setbr. — S. Paulo. 7 de dito
Ceará.... 11 de dito — R. de J... 14 de Setbr.
Parahiba 17 de dito — Bahia... 18 de dito

DIAS DA SEMANA.
20 Seg. S. Eustaquio.
21 Terç. ✠ S. Matheus Ap.
22 Quart. S. Mauricio.
23 Quint. S. Lino.
24 Sext. Nossa S. das Merces
25 Sab. S. Justina.
26 Dom. 17. Cleofas; S. Fermino.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2, e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 5. ás 10 horas.
2. vara do civel.
4. e sabbados ao meio dia
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, a 1 hora e 1 minuto da tarde.
Cheia a 28, as 4 horas 6 minutos da m.
Mingoante á 6, as 4 horas 16 minutos da tarde.
Nova á 13, as 3 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal 14 de Agosto — Austria .. 3 de Agosto
Hespanha 8 de dito — Suissa.... 3 de dito.
França.. 8 de dito — Suecia... 30 de Julho
Belgica... 5 de dito — Inglaterra 9 de Agosto
Italia... 8 de dito — E.-Unidos 24 de Julho
Alemanha. 3 de dito — Mexico... 3 de dito
Prussia... 3 de dito — California 16 de Julho
Dinamarca 31 de Julho — Chili. 9 de Maio.
Russia... 30 de dito — Buenos-A. 8 de Julho
Turquia. 20 de dito — Montevideo 5 de dito

CAMBIOS DE 24 DE SETEMBRO
Sobre Londres, a 27 1/4 por 1/000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 100 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas 29/000
Moedas de 6/400 velhas 16/000
» de 6/400 novas 16/000
» de 4/000 .... 9/000
Prata.—Patacões brasileiros 1/920
Pesos columnarios 1/910
Ditos mexicanos 1/800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE SETEMBRO DE 1852.

Officio. -- Ao Exm. presidente nomeado para a provincia do Pará, Dr. José Joaquim da Cunha, accusando recebido o officio, em que S. Exc. communica haver no dia 20 de agosto ultimo tomado posse da administração daquella provincia, e respondendo-lhe com as cortesias do estylo.

Dito.--Ao Exm. presidente da Parahiba, accusando recebidos os dous exemplares, que S. Exc. remetteu, da collecção dos actos legislativos daquella provincia, promulgados na sessão ordinaria do corrente anno.

Dito.--A' thesouraria, declarando, que a licença concedida ao primeiro amanuense da secretaria da policia, Antonio José de Freitas, foi para o mesmo tratar de sua saude.

Dito.--A' mesma, transmittindo o aviso de uma lettra na importancia de 266,800 rs., saccada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do norte sobre a desta, e a favor de Joaquim Romão Seabra de Mello. -- Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.--Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos a Joaquim Francisco de Oliveira, tenente da companhia fixa de caçadores do Rio Grande do norte, e a João Capistrano da Silva, soldado do meio batalhão do Ceará.--Participou-se aos Exms. presidentes das mesmas provincias.

Dito.--Ao chefe de policia, transmittindo, por copia, o aviso da repartição do imperio de 18 de agosto ultimo, e o officio, á que elle se refere, do ministro do Brasil residente em Portugal, versando sobre a descoberta de uma fabrica em Aldeia Gallega, em que se commettia a mais escandalosa falsificação na manufactura dos paios e chouriças, entrando na sua composição carne de toda a especie de animaes.

Dito.--Ao juiz municipal do termo do Limoeiro, dizendo, em resposta ao officio, em que Smc. participa haver fallecido nessa villa o alferes da quarta classe do exercito, Francisco Marques da Silva, deixando tres filhos menores do seu consorcio, que dous desses menores podem ser admittidos á conveniente educação, um no collegio dos orphãos, e outro na companhia de aprendizes do arsenal de guerra, com tanto que tenham a idade marcada nos respectivos regulamentos, a saber no do collegio de 7 á 12 annos e no da companhia de aprendizes de 8 a 12 annos.

Dito.--Ao juiz municipal do termo da Boa Vista, dizendo, que, segundo consta do archivo da secretaria da presidencia, João Gualberto da Silva, á que se refere a sua informação de 14 de agosto ultimo, foi provido por carta imperial de 3 de junho de 1831 no lugar de segundo tabellião publico do judicial e notas, e escrivão do crime civel e orphãos da villa de Garanhuns, e que José Peixoto de Barros foi provido no lugar de escrivão do crime, civel e orphãos do julgado de Cabrobó por provisão provincial de 12 de agosto de 1837.

Dito.--A' administração dos estabelecimentos de caridade, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja recebida no hospital dos lazaros, logo que para alli fôr mandada pelo chefe de policia, a menor Niomizia, que padece de elephantiase.--Communicou-se ao dito chefe de policia.

Portaria.--Ao director do arsenal de guerra, para fornecer ao thesoureiro regedor do altar do Senhor Bom Jesus dos Passos na ordem Terceira do Carmo, mediante a competente indemnisação, 120 cartuxos de mosqueteria para as salvas da festa do mesmo Senhor.

EXTERIOR.

NOVO PROCESSO PARA A EXTRAÇAÕ DO CALDO DA CANNA DE ASSUCAR.

Havre 9 de junho de 1852.

«Experiencias bastante concludentes, fructos de longos e continuados estudos, acabam de ser feitas em Guadelupe sobre a extração do caldo da canna. O novo systema, posto em pratica no engenho de Monrepos, dirigido pelo Sr. W. Second, apresentou resultados completamente satisfactorios. Este processo consiste na extração do caldo da canna por embebição, e produz consideravel differença.

He uma completa revolução industrial para as nossas colonias. He provavel que se não pare na primeira experiencia publica (cuja acta abaixo transcrevemos, assignada pelos membros de uma commissão especial e competente), e que assim se nos habilite a publicar o final resultado desta tentativa.

Entretante fique-se desde agora sabendo que ja se extrahe da canna toda a materia sacharina, obtendo-se um caldo de pureza até aqui nunca vista. O fabrico de assucar torna-se por este meio prompto e facil, e a sociedade agricola de Guadelupe reconheceu-lhe qualidades inteiramente notaveis.

Ahi vai textualmente a acta que se lavrou em consequencia das experiencias de que acabamos de fallar.

(*Courrier du Havre.*)

« Por convite feito ao Sr. governador pelo Sr. W. Second, gerente da sociedade Ph. Nind e C., para ir ao sitio de Monrepos, afim de ver s… fazer-se assucar pelo novo modo de que ha … pos a esta parte se tem occupado o Sr. …nd, e autorisando o dito Sr. governador … no dia por elle fixado levar comsigo não … numero de proprietarios dos div… da colonia, como tambem … as scientificas habilitadas a … vantagens do novo system… do apparelho que até aqui … ngenho de Monrepos de … nte, transportou-se con… vernador (accedendo ao pedido do Sr. Second com aquella solicitude que mostra em tudo que he de utilidade á colonia), a 7 de maio de 1852, ao sitio de Monrepos, municipio de Capesterre, levando em sua companhia os 8 s. commissario, director da administração interna e thesoureiro geral da colonia, e ja achando ali reunidos os Srs. R. Terrail, morador e proprietario em Capesterre, cavalheiro da Legião-de-Honra e *maire* do districto; Agenor de Beauvallon, morador e proprietario em Basse-Torre (extramuros), discipulo do instituto nacional agronomo de Grinon; Ch. Simon Rubin, proprietario no municipio de Capesterre; L. Chauvel, morador e proprietario no municipio dos Abymes; B. Lahaie, engenheiro mecanico e fabricante de assucar no engenho Zevallos, municipio do Moule; e E. Barbottin, pharmaceutico chimico em Pointe-a-Pitre.

« Em presença das pessoas acima referidas principiaram as experiencias, ás dez horas e meia da manhãa. Deitou-se então uma porção de cannas (que o Sr. Leo Bouscaren, administrador do estabelecimento, nos disse serem das primeiras plantações, com 14 mezes de idade, e que se verificou terem o peso de 3.067 kilogrammas) em uma corrente continua que as ia fazendo subirem para uma especie de podão.

« Este instrumento cortou-as em rodellas, cuja grossura variava de 1 millimetro a 2, sendo esses pedaços levados em uma canoura para o primeiro elemento do apparelho de embebição, que já se achava cheio d'agua elevada ao grão de ebulição.

Do primeiro elemento (*primeira caldeira*) foram as rodellas successivamente passando para o segundo, e assim por diante até o sexto e ultimo; sendo depois despejadas em um plano inclinado dentro de uma carretilha sobre carris de ferro, em que foram transportadas para fóra da fabrica. Deste momento em diante, tendo a operação chegado ao seu estado normal, verificaram os circumstantes que o grão do caldo extrahido no primeiro elemento (*caldeira*) era 10 gráos, 25 do areometro de Beaumé, na temperatura do ar ambiante. Tirado o caldo neste ponto foi levado directamente e sem a menor depuração para uma caldeira aquecida a vapor, onde foi concentrado até o ponto de cozinhar. Chegado que foi a esta ponto, despejou-se em vasos proprios para esfriar; passando-se depois disto a deita-lo nas formas.

« A operação foi interrompida pela noite.

« Naquelle momento todas as cannas pesadas haviam sido cortadas em rodellas, e sómente ficou o caldo no apparelho até o dia seguinte pelas 8 horas da manhãa, epoca em que tornou-se a começar a evaporação, que continuou-se até o ponto de cosinhar.

« Os circumstantes verificaram que depois das rodellas de canna terem percorrido os diversos elementos do apparelho, não deixaram mais do que um residuo lignoso (bagaço) inteiramente insipido, e que toda a substancia sacharina havia sido absorvida pela agua, que a dissolvêra inteiramente: concluindo elles daqui que a canna pela embebição cedia inteiramente á agua a sua materia sacharina.

« Os circumstantes outrosim se convencêram de que a pureza da dissolução que sahe do apparelho he tal que na temperatura da effervescencia ella não sobe como o caldo que se obtem por meio da pressão, e que nem tão pouco faz escuma. A simples concentração pela evaporação basta para dar uma calda da bella qualidade e susceptivel de cristallisação, sendo sufficientemente cosida.

Um facto digno de notar-se, e que foi comprovado, demonstra que o assucar proveniente da cana fica por este novo processo livre de qualquer corpo estranho e no maior estado de pureza; por isso que uma solução sacharina, que não chegava a marcar 3 graos no areometro de Beaumé, tendo sido abandonada a si mesma desde o dia 7 a noite até o dia seguinte pelas 8 horas da manhãa, não deixou o menor vestigio de acido em um papel tornesol que se lhe metteu dentro. Deste facto deve-se concluir que pela simples evaporação da dissolução sacharina proveniente do novo apparelho pode-se directamente fabricar assucar sem depuração alguma.

« Quanto ao producto liquido, os circumstantes verificaram ser o peso da materia despejada nas formas de 523 kilogrammas e 75 centigrammas, que depois de purgado deve marcar qual seja o producto real.

« Os circumstantes outrosim reconhecêram que a liquidacção forçada do apparelho de embebição deve ter occasionado a perda de uma certa quantidade de assucar pegado nas ultimas rodellas de canna, e que só com consideraveis despezas em combustivel poderá ser perfeitamente extrahido, por isso que observaram que as rodellas que sahiam continham um liquido que ainda marcava 3 gráos no areometro de Beaumé.

« As pessoas presentes tambem julgam que em uma experiencia isolada, e principalmente feita sobre uma quantidade insignificante de materias, os vasos que … para extração do caldo, como … sejam, os canos, caldei… pregados de uma q… que pode ter importanci… tancia.

« Igualmente ficou demon… novo modo de extracção produ… pouco mais ou menos da mesma gr… que se obtem pela pressão da moenda, isto … marcando 11 graos.

« As pessoas presentes pensam que no estado actual o apparelho não pode ser considerado como uma machina fabril, porem são ao mesmo tempo de parecer que poderá aspirar a estes foros mediante simples apperfeiçoamentos mecanicos.

« Monrepos, 9 de maio de 1852.—*L. Chauvel.*—*B. Lahaie.*— *E. Barbottin.*—*Babin.*—*Ag. de Beauvallon.*—*Terrail.* »

(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

MARANHÃO.

A religião, a quem pertence mandar qual rainha que impera; nunca deve ella descer á misera condição de um réo, que se justifica, por que a sua justificação faz antes ufanar os impios dos nossos dias quando vê-se feito o objecto de uma refutação publica e solemne; pelo que se á sempre melhor para consolação dos bons, e confusão dos maos fazer conhecer os magnificos e salutares effeitos que ella produz por meio de seus dogmas, e ministros. Eis pois a razão que me induz á fazer apparecer o annexo officio, o qual patenteando ao publico a força, e a beneficencia religiosa e civil da divina palavra, fará recuar, nas trevas do abysmo, donde sahiu, a correspondencia que por excesso de raiva inveja e irreligião mandaram reimprimir certos judeus das.... com seu Synnederio, autores della com o fim de pintar odiosas as santas missões, e deslustrar a conducta de quem com maior fervor lh'as pregou sem temer cousa alguma que o homem lhes podesse fazer, pondo em Deos a sua esperança e elle não deixará o justo n'uma eterna agitação, pois ao que trabalha e soffre prometteu corôa e gloria!

Fr.--*A. M. C.*

« Reverendissimos senhores.--He tão reconhecido o desinteresse, illustração e caridade verdadeiramente christã, que tem VV. Rvmas desenvolvido nesta commarca, não só durante o exercicio de seus sagrados ministerios apostolicos, como por todo o tempo que por felicidade de seus comarcados tem VV. Rvmas. habitado entre elles; que eu faltaria ao dever de gratidão se na qualidade de primeira autoridade civil della não aproveitasse este momento em que VV. Rvmas. se vão ausentar para manifestar respeitosamente a VV. Rvmas. toda a extensão demais sinceros, e puros reconhecimento pela extincção dos odios que tão encarniçadamente tem plantado entre seus principes habitantes a mal entendida politica, mas que debellada com o denodo, prudencia, bondade e sabedoria, que tanto caracterisam os actos praticados por VV. Rvmas, no empenho e desvelo que empregam na cultura da vinha do Senhor, tem-se esvaecido á semelhança dos ampollos, apparecendo uma conciliação toda cheia de doçura, esperanças para todos que tiveram a fortuna de ouvirem a palavra de Deos annunciada por V. Rvmas. com todo o fervor e dedicação evangelica, convencendo-me por isso. que mediante a graça do Todo Poderoso eso teremos de saborear esse, e outros immensos beneficios, que nos trouxeram as santas missões, cabendo a VV. Rvmas. a subida honra, e summa consolação de se retirarem da camarca do Campo Maior deixando a todos os seus habitantes em harmonia fraternal, posto que penetrados das mais vivas saudades pela ausencia de VV. Rvmas., cujas edificantes virtudes serão sempre por todos nós lembrados, com admiração e com o mais profundo respeito e acatamento.

Praza aos ceos que o governo de S. M. o Imperador e seu digno delegado nesta provincia se compenetrem da utilidade da continuação da cultura do campo evangelico tão necessaria ainda em todos os nossos municipios mesmo os mais civilisados, onde por sem duvida he muito mais apreciada em seus santos resultados. Recebam VV. Rvmas. os humildes protestos de segurança, da consideração e estima que consagro as pessoas de VV. Rvmas. a quem Deos guarde por muitos annos.-- Villa das Barras da comarca de Campo-Maior 22 de Julho de 1851. --Rvmos. Srs. Frei Apollonio de Molinetto e Frei Loureço do Monte Lione, missionarios apostolicos.- *Fracisco Xavier Cerqueira*, juiz de direito da comarca de Campo Maior.

(*Publicador Maranhense*)

PERNAMBUCO.

PROCEDEU-SE A ELEIÇAO' MUNICIPAL DO TERMO DO BREJO DA MADRE DE DEOS NO DIA 7 DE SETEMBRO, E SAHIRAM ELEITOS

Veriadores.

O vigario Pedro Marinho Falcão.
Major Caetano de Oliveira Mello.
Thomaz Alves Maciel Junior.
Thomaz de Araujo e Albuquerque.
Felix Cavalcanti de Albuquerque.
Antonio Josquim de Mello.
…sé da Silva Amaral.

…de paz do primeiro districto da Villa.

…rancisco Rochael Pereira de Brito
… Francisco Berenguer Cesar Junior.
Feli… …alcante de Albuquerqu…
João Marinho Falcão.

Juizes de paz do districto da Taboca.

Alferes Manoel Joaquim de Souza.
Capitão Bento Rodrigues da Costa.
Florencio Cavalcanti de Albuquerque.
João Ante-gortão Pereira.

Districto do Poço.

José Ignacio da Silva Carneiro.
Jorge da Silva Goitinho.
João Baptista Muniz Falcão.
Antonio José da Fonseca.

Districto de Carrapatos

José Baptista Pereira.
Francisco de Sales Tenorio Junior.
Antonio Joaquim da Costa.
Manoel Joaquim Ferreira.

Districto da Jurema.

Major Francisco Cordeiro Lima Falcão.
Joaquim Francisco Cordeiro Wanderley.
Bernardino Leite Galvão.
Francisco Isidoro Calado.

Repartição da policia.

DIA 21 DE SETEMBRO.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Rosa Maria da Conceição, Raymunda dos Anjos, Rufina Maria dos Prazeres, Januaria Maria da Conceição, Joanna Emiliana Lopes do Amaral, Antonio Barboza dos Passos e Licurgo dos Passos, por desordem; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o corneta do segundo batalhão de fuzileiros, Joaquim Gomes dos Santos, por ebrio e Manoel, escravo de Hemeterio Maciel, por espancamentos; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, José Gomes Tavares, por ebrio, e Manoel, escravo, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 21 de setembro de 1852. --Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

ERRATA.

No jury publicado neste jornal de hontem, 24 do corrente, na terceira columna da pagina segunda, linhas 94—Em lugar de *negrinha*, leia-se - *visinha*.

Correspondencias.

Senhores Redactores.—Deu-se cousa mais desenchabida e rude do que essas *garabulhas ou gregotins mouriscos*, que ahi se publicam sob o titulo de « correio da provincia »?

Nunca se vio nada tão insipido, nem tão deponente!

He assás doloroso que nesta boa terra de Pernambuco, onde fulguram os raios da civilisação a par do mais apurado gosto em materia de sciencias e artes, ainda se digam e se escrevam as miserias que por ahi correm na imprensa periodica!

Não he só a grammatica e o bom senso que são escorchados nessas producções e orbides; a verdade he por via de regra sacrificada ás con…veniencias do momento, e a moral ex…ta a mais cruel flagellação! A moral, que prescrevendo o respeito e o decoro para com os depositarios do poder publico, vê constantemente illudidas senão recalcadas todas as suas leis! A moral, que, ensinando a acatar os mysterios da vida intima do homem, vê-os devassados a cada momento, e mais ainda a insolencia substituir a cortezia das formas, desnaturando a indole benefica das discussões da imprensa.

Sinceramente, he uma cousa que lastimo!

Lastimo tanto mais, quanto ja começa a falecer-me a paciencia e a vontade, para discutir cousas que nos escorregam para o chão quando tentamos submette-las á analyse!

Nas taes *rabiscas esgaratujadas* do «Correio» de 20 do corrente foi o peccador de mim chamado novamente á discussão, e comigo um facto cuja memoria e tradição pensava eu que já houvesse apodrecido na cabeça dos meus adversarios, visto como esse facto já não occupa o dominio da controversia, — já ha muito que foi estorcido e esmagado nas mãos da logica!

Mas enganei-me; os homens têem memoria de serpente, a qual jámais esquece a victima que uma vez ferio!

Esse facto he o de Panellas! — *Credite, pisones?!*

Essa carta do Sr. Mororó que ahi apparece? Oh isso he o mais sublime artefacto do embuste e d'aleivosia! E nada surprehende tanto como ver que esses meus camaradas, que fazem de serpente a meu respeito, ao passo que procuram dar todo o … lor ao testemunho de Mororó, ao me… tempo o rebaixam, o ridicularisam … ponto com o torpe—senão assi… que se lêem sua suppo… duvi…

…sid… lia mental, ou na fallencia absoluta de tu… a que os nossos maiores chamavam brio e pundonor! Não, o senhor Mororó não fazia garbo de uma infamia; e conto tanto com a *flexibilidade* de sua alma, que a não escrupulisar de encommenda-lo, por certo que me elle daria uma 5.ª carta em minha defeza, e em refutação da que publicou o « *Correio.* » Assim lh'a pedisse eu; mas não a quero estou satisfeitissimo com a primeira declaração do ex-subdelegado de Panellas; tudo o mais tem o valor do segundo depoimento do soldado Martins, quando por milagres de patriota J. C., inculpou-me na morte do Cordeiro.

Pois bem; falsa ou verdadeira a carta do Sr. Mororó, pouco me importa a mim; o que porém não padece duvida he que o documento que abaixo transcrevo he verdadeiro, documento que, visto a conveniente luz, não póde deixar de patentear a má fé e deslealdade com que o escriptor do «*Correio*» figurou-me involvido, em processos crimes!

He ser-se muito leviano!

Leia, pois, o nobre chronista semanario o documento á que me refiro, e veja senão tenho direito a esperar do seu cavalheirismo um justo desaggravo da offensa ou nodoa que irrogou ao meu caracter?

Que facilidade em injuriar os outros!

Acho isso tão mesquinho e tão pouco generoso!

Senhores! mais caridade com o proximo, — mais um pouco de amor para com a propria dignidade!

Recife 22 de setembro de 1852.

Joaquim Pinto de Campos.

DOCUMENTO

Illm. e Rvm. Sr. Joaquim Pinto de Campos. Respondendo a esta sua carta, datada de hontem, tenho de dizer-lhe, que entrando eu em maio de 1848 no exercicio das funcções de juiz de direito criminal da comarca do Bonito, soube logo, que V. S. se achava pronunciado em um processo crime, instaurado pelo subdelegado de Panellas, e sendo a pronuncia sustentada pelo juiz municipal, foi depois, e já em meu tempo, reformada pelo mesmo em consequencia do recurso por V. S. interposto para o juizo de direito, cargo, que então eu occupava, quando dito processo lhe foi concluso para elle proferir a sua ultima decisão em sustentação ou reforma da dita pronuncia, e como della não houvesse o respectivo promotor recorrido no termo legal, passou em julgado, ficando assim V. S. livre do crime, que se lhe imputou. Continuei ainda por algum tempo a servir no Bonito, e nunca ouvi dizer, e nem me constou, que, além do processo, de que acima ja fallei, houvesse outro contra V. S., pois se houvesse, eu deveria saber da existencia delle. Póde V. S. fazer o uso, que bem lhe parecer desta minha resposta, dada a sua carta.

De V. S.
Compadre muito attento e obrigado.
Bernardo Rebello da Silva Pereira.

Illm. Sr. José Maria Gonçalves Ramos.—

Lendo uma correspondencia, publicada neste jornal n. 211 do corrente anno, e dando por certo que os factos nella exarados foram por vós communicados a quem a redigio, determinei escrever-vos esta com o duplo proposito de restabelecer a verdade de factos que se acham adulterados pela vossa narração, o arredar de mim uma insinuação maligna que me atirastes.

« A dissolução da sociedade, dissestes vós, e o estabelecimento da botica posto por José Maria, não longe do seu ex-socio, foi o pomo da discordia, e o que motivou a separação de sua mulher, bem que em juizo tal separação ou divorcio fosse justificado pelo ostensivo pretexto de sevicias e outras causas, apenas existentes na vontade de quem a sua mulher dirigia e aconselhava.! »

Inculcaste neste topico de vossa correspondencia, Sr. Ramos, que eu, despeitado pela dissolução da nossa sociedade, e ainda mais pelo facto de haverdes estabelecido uma botica não longe de mim, aconselhava e dirigira minha irmãa para promover contra vós uma acção de divorcio! Sois muito injusto, fazendo-me uma imputação que tanto tem de odiosa, quanto de falsa e até de inverosimil; e portanto permitti que eu explique ao publico os factos que occasionaram a nossa associação, os motivos da sua dissolução, e as consequencias della.

Ereis meu caxeiro o ganhaveis o tem ordenado de 150/000 rs. por anno, quando em 1832 pedistes em casamento minha irmãa: oppuz-me cómo devia á tal casamento, attendendo a que a exiguidade de vossos lucros não vos permittia tomar um estado em que vos fallieciam meios de manter-vos com decencia. Mas á instancia de meu fallecido pai cedi, vindo a gravar sobre mim a onerosa condição de dar interesse em minha botica, para a que tiraveis apenas com 600/000 rs. … economia dos trabalhos de mi…

Fostes meu socio d… 1832 até 2… de … verde…

…veru… duração … As contas que … á evidencia a exa… firmar; e vós o n… se quizesseis tocar a es… dencia, o que não supponho, a … ria á custa de vossa honra; po… lembrar-vos que as contas respectivas, assignadas por vosso punho, param em meu poder.

Além disto tinheis o auxilio de 600/000 rs. que eu vos dava para alimentardes dous caixeiros da vossa mesa, e deveis confessar que não era isso um grande prejuizo para vós; sendo que tambem no primeiro anno do vosso consorcio as vossas despezas foram assás modicas (165/020) porque meu pai, cujas cinzas são credoras do vosso respeito para com sua filha, não consentio que dispendesseis com casa nem alimento.

Mas vós, comprehendendo mal os vossos interesses, fostes arredando da massa commum todos os lucros que se realisavam, o isso era tanto mais prejudicial á sociedade, quanto o que tiraveis era em especie que cada anno diminuia o capital productivo; a proporção que eu o augmentava com os meus lucros em beneficio da sociedade, tirando apenas o que era necessario para minha parca subsistencia.

Bem vedes que eu devia sentir o resultado desses desfalques do capital, que cada dia aggravava a minha situação; e quando em 1842 retirastes 10:503/730 rs. eu resolvi dissolver a sociedade, e só não o fiz porque minha irmãa, que vos conhecia melhor do que eu, supplicou-me que substivesse nessa resolução em attenção a ella, que passaria a ser victima de um tratamento menos digno, uma vez que o estimulo do interesse não vos forçasse ao comedimento, ainda que dissimulado.

Mas em 1844 eu não quiz por mais tempo soffrer os prejuizos a que me condemnava a minha condescendencia; dissolvi a sociedade; e então levantastes a quantia que mencionastes na citada correspondencia: mas esquecestes-vos de dizer que no decurso de 11 annos e 8 mezes que durou a sociedade tinheis recebido em lucro réis 30:649/730, e que havieis applicado essa quantia ou parte della ao desconto de lettras; o que chegava ao meu conhecimento por mais clandestinamente que o fizesseis.

Apenas dissolvida a sociedade escrevestes a minha irmãa o vossa mulher, que então se achava na cidade de Goianna tratando de sua saude, declarando que lhe suspendieis a *avultada* mesado de 30/000 rs. que lhe fazieis, em consequencia de haverem cessado os vossos lucros pela dissolução da sociedade.

Houve, portanto, um anachronismo na vossa narração; pois não foi depois da dissolução da sociedade que tivestes de fazer supprimento a minha irmãa na sua estada em Goianna, mas antes della dissolver-se, e quando ainda obtinheis os lucros; do que resulta que se contrahisseis dividas por só poderdes dispor de 600/000 rs., não foram por certo os supprimentos ou aquella *pingue* mesada a que a isso vos obrigou.

Essa emergencia forçou minha irmãa a deixar aquelle lugar, onde buscava o restabelecimento de sua saude, e chegando a um sitio na estrada de João de Barros vós tomastes um carro e fostes até aquella paragem; mas em vez de fazerdes a vossa mulher o acolhimento que exigia, não só o amor conjugal mais ainda o decoro e leis da urbanidade, vós lhe prodigalisastes em profusão asquerosas injurias, e apenas rece-

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

SEGUNDA PARTE.

VENEZA.

X.

A volta do heróe.

Patricios, burguezes e povo, todos em Veneza estavam cheios de regosijo porque iam emfim tornar a ver o guerreiro que tinha restituido ás armas da senhoria todo seu esplendor, esse heróe cujo braço poderoso acabava de humilhar os arrogantes inimigos da republica, o conde de Carmagnola em summa, isto he um homem que os grandes e os pequenos tinham adoptado e consideravam como um dos seus, estes porque tinha partido de baixo; aquelles porque tinha chegado a um grão de poder tal que não havia um duque, um princide em toda a Italia que não se julgasse hourado chamando-o seu igual.

Essa multidão não mostrava mais nenhuma inquietação, nella não se observava mais essa preoccupação sombria e fatal que algum tempo antes vimos pesar sobre a cidade dos doges, quando ahi se deliberava sobre a paz ou sobre a guerra e quando a sorte da republica ia ser entregue aos riscos dos combates. Pelo contrário reinava uma alegria ingenua e cheia de confiança, viam-se rostos risonhos, ouviam-se clamores alegres e observavam-se dansas e folgares sobre o porto. As gondolas sulcavam o golpe e o canal em todos os sentidos.

O prazer, o orgulho e a esperança radiavam de todas as partes. Não havia uma embarcação que não estivesse empavesada, uma casa que não ostentasse orgulhosamente em sua frente o estandarte com as cores venezianas, um pescador, um marinheiro que não trouxesse em seu bonnet uma bella fita verde, encarnada ou azul, e algumas vezes todas tres juntas fluctuavam ao vento como as banderolas nos mastros do navio. O estandarte das grandes solemnidades tinha sido içado ao cume do Campanario donde era avistado em distancia de mais de duas legoas pelo mar a dentro; as arcadas das Procuradorias estavam cheias de gente, os proprios mendigos enfeitados, por assim dizer, pediam esmola com um tom menos lamentavel e as cinco cupolas da basilica, lembrança das mesquitas do Oriente, pareciam querer contribuir para o esplendor da festa tomando do sol que sobre ellas pairava fogos que de longe se teria crido serem faiscas que saltavam de um volcão.

De repente a multidão precipitou-se para a ponte de Rialto afim de seguir com avista uma gondola de flancos dourados e de cortinas de seda que fendia vagarosamente as ondas e se dirigia para a embocadura do grande canal. Sentado em um magnifico tamborete de veludo escarlate e acompanhado de um grande numero de senadores que todavia deixavam entre si e elle uma distancia respeitosa, o doge Foscari, só no meio da alegria universal, mostrava um rosto grave e preocupado. Os senadores, pelo contrario, conversavam entre si e alguns até pareciam rir e brincar com a melhor fé possivel.

Alguns passos distante do doge, e garantida dos raios ardentes do sol por um pallio de damasco azul decorado de uma rica franja de ouro, uma donzella tinha os olhos abertos sobre o espaço que se desenrolava diante della, como se tivesse esperado ver emfim um objecto ha muito tempo e ardentemente desejado. Toda a alegria que enchia Veneza, era nada em comparação da felicidade inefavel e sem nome que radiava na fronte da bella menina. He porque para ella não era o vencedor do duque de Milão, não era o heróe da Italia que ia chegar. Michaella não esperava senão seu bem amado.

A gondula ducal não estava só. Barcas elegantes, canoas carregadas de curiosos se grupavam em roda. Havia uma sorte de liça aberta entre os senadores. Elles porfiavam a ver quem chegaria mais cedo e melhor se collocaria para assistir mais commodamente ao embarque do feliz triumphador, o qual devia descer do navio que o trazia a Veneza para entrar na gondula do doge e ser conduzido assim no meio da mais brilhante escolta até á principal fachada do palacio ducal.

Não he sómente Veneza que está de festa, observou um mancebo, o qual pelo seu trage modesto, porém de um aceio irreprehensivel, era facil de reconhecer-se pelo filho de algum rico negociante, parece que o proprio céo se tem ornado para acolher o glorioso conde de Carmagnola. Que tempo admiravel! que perolas de ouro rola o mar em suas ondas desde a manhãa?

— Sim murmurou um especie de face humana collocada por traz daquelle que acabava de fallar; mas desde amanhãa tambem o sol aspira a agoa das lagoas e as nuvens começam a formar-se. A tempestade não póde estar longe.

O mancebo lançou os olhos sobre seu interlocutor, era um mendigo dos mais miseraveis e immundos, o qual tendo uma perna mais curta que a outra sustentava-se sobre moletas.

— Tomai, meu bravo, disse-lhe elle, aqui está um meio florim, o qual talvez vos faça ver o futuro com cores menos sombrias e mais tranquilisadoras. Sabeis que um aguaceiro neste momento seria cousa bem desagradavel!

— Se não houvesse senão um aguaceiro, que temer, disse o mendigo, seria pouco. A gente se enxugaria ao sol e tudo seria acabado.

— Que tendes então que temer de mais?

— Oh! vós.... nada absolutamente, meu joven senhor, o raio não fere senão as alturas, e vós e eu, estando collocados mui baixo, não temos que temer seus estragos. O mesmo não se póde dizer daquelles para quem a bella Veneza tece corôas e queima encenso: Ah! he isso mais perigoso do que se pensa.

E o mendigo se poz a rir com um riso surdo e sofreado.

-- Como, disse vivamente o joven burguez veneziano, então pensais que o nobre conde de Carmagnola....

— Não penso nada, interrompeo o homem dos trapos. Pensar he mui perigoso aqui. Lembro-me sómente de certos heróes aos quaes Veneza devia tudo e que ella recompensou com o exilio, com a prisão ou com a morte. Não sou de hontem, oh! tenho visto tanto que sou desconfiado.

— Felizmente, replicou o mancebo, cujo optimismo tinha resposta para tudo, felizmente não estamos nesses tempos, e o nobre conde de Carmagnola nada tem na consciencia que lhe possa fazer temer uma tal sorte. Veneza o saudou em sua partida com seus votos mais sinceros, e eu a vejo alegre e ornada para darlhe o osculo da volta.

-- He precisamente no osculo que está o perigo, murmurou o côxo. Quando Veneza abraça seus amigos, fa-lo algumas vezes de tão bom coração que os suffoca.

Uma acclamação longinqua e prolongada atrahe todas as cabeças na direcção do mar, uma população nova e compacta appareceu no alto de todos os edificios que faziam frente para o Adriatico, milhares de lenços fluctuaram nas varandas e o mesmo nome ia retumbar, como a um signal dado, sobre todas as praças, em todos os palacios e até nas ruas mais pobres da cidade. Carmagnola acabava de tomar lugar junto do doge, cuja mão tocando a delle, estremecera com um tremor involuntario, e a gondola depois de ter virado de bordo, voltava atravez da agoa azul das lagoas para o palacio ducal isto he para o ponto donde tinha partido. O conde foi vivamente commovido por esses mil testemunhos de affeição e sympathia que tomavam aos seus olhos, á medida que elle penetrava na cidade, as formas mais originaes e mais variadas. Uma vez era uma chuva de flores que cahia das mãos de alguma bella signora indifferentemente apoiada sobre a varanda, outra, era uma banda de musica que executava um hymno bellico, por toda a parte era uma multidão de homens, de mulheres e meninos que riam, cantavam e dansavam com uma harmonia e um enlevo verdadeiramente maravilhosos. Certamente não se tinha visto jamais nada de igual desde o dia em que dous seculos antes, o povo cheio de uma alegria delirante, fôra em massa encontrar o glorioso cortejo que trazia com os quatro cavallos de bronze attribuidos ao estatuario Lysippo, a noticia da tomada de Byzancio e da submissão do Imperio do Oriente.

Mas o que tocou ainda mais profundamente a alma do conde foi essa delicada attenção que o doge tivera de offerecer-lhe immediatamente á vista sua querida Michaella. Não era ella com effeito toda a causa de sua generosa ambição, e o unico alvo de sua vida? Tornando a ve-la, elle lembrou-se com orgulho de tudo o que tinha feito por ella e pensou com enthu-

(*) Vide *Diario* n. 215.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

bestos no carro vossas filhas, deixando-a em luta com a violencia do mal que soffria e os insultos que lhe dispensastes

Solicitei então a intervenção do meu genro, o Sr. José Pedro da Silva, para que, demonstrando-vos a fealdade de tal procedimento, vos resolvesseis a acceitar vossa mulher, e elle accedendo ao meu pedido conseguio de vós a *graça* de receberdes vossa mulher. Mas depois dessa época qual foi o [tra]tamento que lhe destes emquanto permaneceu em vossa companhia? *Mens meminisse horret!*

Ahi estão os autos de divorcio; o que nelles se provou abona pouco a vossa conducta para com minha infeliz irmãa, e não serei eu que entregue ao dominio do publico factos de tanta gravidade; porque não he meu proposito envergonhar-vos.

Agora dizei-me: como ousastes affirmar que a dissolução da nossa sociedade e o vosso estabelecimento contiguo ao meu—foram o pomo de discordia lançado entre vós e vossa mulher?

Podereis fazer crer a alguem que eu achava vantagem na continuação da sociedade, de modo que ficasse despeitado com vosco porque ella se dissolvesse? Se assim fosse serieis vós quem promoveria a dissolução; mas isto se não podia dar, porque eu era o prejudicado, e não estava em vossos interesses separar-vos de mim. Eis a razão porque qualifiquei vossa imputação de—falsa e inverosimil.—

Ella he tambem odiosa, pois pretendestes apresentar-me ao publico como um individuo tão invejoso que não podia tolerar a vossa competencia, estabelecendo-vos na mesma rua. Mas isto não passa de um em[...]sto miseravel, pois deveis lembrar-vos [...]ão vos arredei a minha amizade em[...] respeitastes a minha irmãa.

Sabei, porém, Sr. Ramos, que não he uso entre os Brasileiros entregar ao abandono uma irmãa desvalida, e que não me era licito consagrar vos amizade emquanto atrozmente ultrajaveis uma pessoa que me estava estreitamente ligada pelos vinculos da fraternidade. Velarei em seus interesses embora sejam oppostos aos vossos, e [...]as vossas insinuações me demoverão [...] proposito.

[...]tanto sou com o maior respeito

Vosso venerador e creado

21 de setembro de 1852.

[...] *Francisco de Souza.*

[...]

[...]dos por

[...] en-

[...]se dia	600$000	
[...] dezembro 10.		
Lucros que elle teve de 1/3	1:114$817	1:714$817
1835 idem 10.		
Lucros que elle teve de 1/3		1:774$882
1838 julho 13.		
Lucro que elle teve de 1/3		5:306$878
1842 fevereiro 18.		
Lucros que elle teve de 3/8		16:322$824
1844 maio 22.		
Lucros que elle teve de 3/8	2:478$206	
Valor de 8:139$000 de dividas que repartiram pelos socios, tocando a elle 3/8 que recebeo	3:052$125	5:530$331
		30:649$730
O mesmo Sr. deve.		
1833 dezembro 10.		
Dinheiro que tirou	165$020	
1835 idem 10.		
Dinheiro que tirou	916$074	
1838 junho 13.		
Dinheiro que tirou	4:631$394	
1842 fevereiro 18.		
Dinheiro que tirou	10:503$730	
1844 maio 22.		
Dinheiro que tirou	9:587$790	
1844 julho 10.		
Dinheiro que tirou, como assegura o detrato.	1:000$000	
Abate em 17:493$324 em dividas que me deixou sem ser aquella somma de 8:139$000 que dividimos	793$595	
Dinheiro de 3/8 so-8:139$000 que levou	3:052$125	30:649$730

Bartholomeu Francisco de Souza.

VARIEDADES.

MEIO DE EVITAR A FALSIFICAÇAO' DO PAPEL MOEDA.

He notorio que em consequencia de recentes descobrimentos se tinha conseguido estampar, sem auxilio de gravador, cópia de quantos exemplares eram necessarios, bem manuscriptos e impressos. — Este invento de que se haviam aproveitado os falsificadores, e que chegára a estabelecer em Inglaterra um systema completo da reproducção do papel-moeda, está contrariado por outro descoberto por Sir Castendik, com o qual se torna impossivel a estampa, mediante uma preparação chymica misturada na pasta de que se forma o papel. Esta preparação, posta em contacto com os agentes chymicos que se empregam para a estampa, causa a destruição do original. Este importante invento, que obteve em Inglaterra o privilegio exclusivo por 15 annos presta incalculavel serviço ao commercio, e aos bancos.

MODO DE PRESERVAR DO GORGULHO OS CEREAES ARMAZENADOS.

Tem-se publicado varios remedios para se obter este fim, de que se não tem alcançado o resultado que se esperava, porque não basta affastar o gorgulho do celeiro; he necessario evitar que elle volte, o que parece se tem finalmente conseguido com a planta do canhamo quando está para amadurecer. Apenas se colhem as plantas femeas do canhamo, esfregam se com ellas as paredes do celeiro, collocando-se nelle quatro ou cinco molhos das ditas plantas antes de lhes tirar o fructo, e perto de fanga e meia de casulos de semente de canhamo, postas em diversos pontos dos celeiros. O máo cheiro que de si lançam estas plantas basta para obstar a que o gorgulho volte.

CONSERVAÇAO' DO PEIXE FRESCO.

Transcrevemos o seguinte do *Pays*:

« Fez-se ultimamente a applicação na industria de um novo meio de conservar o peixe fresco e leva-lo a remotas partes, sem que se damnifique:

« Tem-se observado que os peixes quando faz frio adormecem. Muitos delles erguem a cabeça dentro d'agoa, e com o pescoço levantado se conservam nesta posição emquanto dura a estação do frio. — Sugerio isto a idéia de cobrir o peixe, ao tira-lo d'agoa, com uma capa de greda branca saturada com sal e agoa. — Preparado desta sorte chega o peixe vivo, ainda que a viagem seja extensa; e mettido n'uma neveira, e no cabo de alguns mezes estará tão fresco como no momento em que foi nella posto.

« Se o pescado for das especies que tem muita vida, conserva-la-ha; e se for mettido n'uma terrina com agoa, ve-lo-hemos pouco a pouco reviver.

He mui digno de attenção o phenomeno do adormecimento dos peixes. A maior parte delles podem conservar-se por muito tempo no gello, e recobram a vida á medida que se faz o desgello,

A FEIRA DE LEIPSICK,

O seguinte he o extracto de uma carta ácerca da feira de Leipsick em 1850:

« Dar-lhe-hei algumas particularidades ácerca da feira de Leipsick no meio da agitação e movimento que nella reina.

« Não só como objecto de alta importancia, mas tambem como interessante espectaculo do animo e dos sentidos, nada póde comparar-se com o que offerece neste momento o theatro rico, animado e faustuoso das ruas e praças de Leipsick. Calculava-se nos dias passados (junho de 1852), segundo dados officiaes, em 50,000 o numero de estrangeiros que haviam concorrido á feira; porém no ultimo domingo augmentou este numero até 85,000 com as pessoas que chegaram das povoações immediatas de 15 ou 20 [...]oas em volta. Accrescente-se a esta massa fluctuante a povoação ordinaria de Leipsick, que passa de 45,000 almas, e achar-se-ha o numero extraordinario de 130,000 pessoas, em incessante [...]tacto umas com as outras, todas impelli[...] activo aguilhão do lucro, e en[...]tre[...] [...]specie de febre mercantil, de q[...] commercial dos grandes es[...] [...]is dará apenas uma curta [...]

[...]nha reunidas entra neste calculo com 5,700,000 *thalers*; o de França com o de 4,800,000 ditos. Os artigos que obtiveram melhor venda foram os chalies bordados, e as cintas de seda de Leão.»

(*Diario do Governo de Lisboa.*)

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 24 DE SETEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Desconto de letras de 30 dias 6 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 23. . .	195:689,605
Idem do dia 24.	8:671,177
	204:360,782

[*Descarrega hoje 25* (*de setembro.*]

Brigue brasileiro —*Animo*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

importação.

Brigue brasileiro Animo, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel José de Sa Araujo, manifestou o seguinte:

3 caixas fazendas, 1 dita retroz, 8 caixões chapeos, 5 barricas e 1 caixão mercadorias diversas, 900 caixas sabão, 180 rolos fumo, 1 barriquinha e 345 saccas café, 20 ditas farinha, 10 meias barricas potassa, 1 caixão gaz, 1 dito e 4 caixas rapé, 1 barrica ipecacuanha, 86 barris e 20 jacases toucinho, 2 caixões e 84 caixas chá, 1 barrica vidros, 1 caixão livros, 1 mesa; a ordem.

Rendimento do 1 a 23. . .	13:517,845
Idem do dia 24	1:263,827
	14:781,672

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do 1 a 23. . . .	1:181,630
Idem do dia 24.	91,622
	1.273,252

Exportação.

Rio Grande do Sul pelos portos intermedios, sumaca nacional Santo Antonio Vencedor, de 123 toneladas, conduzio o seguinte:—1,764 alqueires de sal.

Lisboa, patacho portuguez Rapido, conduzio o seguinte:—1,821 saccos e 30 barricas com 9,315 arrobas e 20 libras de assucar, 15 barricas com 424 libras de cravo girofle.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 24 824,169

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 24 . . . . 3:657,234

Movimento do porto.

PARTE DO REGISTRO.

Dia 24.

Não entrou, nem sahio embarcação.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial no impedimento do inspector da mesma thesouraria, em cumprimento do art. 82 do regulamento de 3 de agosto do corrente anno, manda fazer publico, que do 1º de julho deste anno principiou a correr o prazo da prescripção da divida activa e passiva da fazenda provincial na conformidade da legislação vigente, art. 20 da lei de 30 de novembro de 1841, explicado pelo decreto n. 857 de 12 de novembro do anno passado que vai transcripto para conhecimento d'aquelles a quem possa interessar.

Decreto n. 857 de 12 de novembro de 1851.

Explica o art. 20 da lei de 30 de novembro de 1841 relativo a prescripção da divida activa e passiva da nação.

Considerando que o art. 20 da lei de 30 de novembro de 1841, relativo a prescripção da divida passiva e activa da nação, exige explicações claras e explicitas, que sirvam tanto para dirigir os executores, como para instruir as partes no que toca a seus direitos e interesses. Hei por bem determinar o seguinte:

Prescripção de 5 annos.

Artigo 1. A prescripção de 5 annos, posta em vigor pelo art. 20 da lei de 30 de novembro de 1841, com referencia ao capitulo 209 do regulamento da fazenda, a respeito da divida passiva e activa, opera a completa dezoneração da fazenda nacional do pagamento da divida que incorre na mesma prescripção.

Art. 2. Esta prescripção comprehende:

1.º O direito que alguem pretenda ter a ser declarado credor do estado, sob qualquer titulo que seja.

2.º O direito que alguem tenha a haver pagamento de uma divida já reconhecida, qualquer que seja a natureza della.

3.º Todos aquelles, que pretenderem ser credores da fazenda nacional por ordenados, soldos, congruas, ou gratificações e outros vencimentos de empregos por penções, tenças, meio soldo e monte pio, por preço de arrematações e contractos de qualquer natureza, e pagamento de despezas feitas, e serviços prestados; e por qualquer reclamações, indemnizações, e restituições, deverão requerer o reconhecimento e liquidação de suas devidas, a expedição dos despachos, ordens e titulo para o pagamento, e fazer o assentamento dos que o precisarem dentro dos 5 annos; e passado este prazo, ficará prescripto a favor da fazenda nacional todo o direito que tiverem.

Art. 4. Todos aquelles que depois de haverem os seus despachos correntes para o pagamento tiverem feito o assentamento, ou estiverem lançados na folha, não requererem que effectivamente se lhe pague o que lhes for devido dentro dos 5 annos, perderão o direito á esse pagamento em virtude da prescripção a favor da fazenda nacional.

Art. 5. Quando o pagamento que se houver de fazer aos credores for devidido por prazo de mezes trimestres, simestres, ou annos, e se der a negligencia da parte dos mesmos credores, a prescripção se irá verificando a respeito d'aquelle ou d'aquelles pagamentos parciaes, que se forem comprehendendendo, no lapso dos 5 annos, de sorte que por se ter perdido direito a um pagamento mensal, trimestral, [...] mestral ou annual, não se perde o direito [...] seguintes a respeito dos quaes ainda não [...] corrido o tempo da prescripção.

Art. 6. Os 5 annos para a prescripç[...] [...], para as dividas reconhe[...] [...]timo de dezem[...] de 18[...], do dia [...]neiro de 1843; e para as dividas [...], da datta da publicação dos despa[...]nos ou ordens definitivas para o pagamento.

Art. 7. Os 5 annos não correm para a prescripção.

1.º Contra aquelles que dentro d'elles, não poderem requerer nem por si nem por outrem: taes são os menores, os desassisados, e quaes quer outros que privados d'administração de suas pessoas e bens, estão sujeitos a tutela ou curadoria.

2.º Quando a demora for occazionada por facto do thesouro, thesourarias, ou repartições a que pertença fazer a liquidação e reconhecimento das dividas e effectuar o pagamento.

Art. 8. A prescripção dos 5 annos he extensiva as letras do thezouro em virtude da disposição da lei de 30 do novembro de 1841, e do art. 443 do codigo commercial, comessando a correr os 5 annos da datta do vencimento.

Prescripção de 40 annos.

Art. 9. A prescripção de 40 annos posta em vigor pelo citado art. 20 da lei de 30 de novembro de 1841 com referencia ao capitulo 210 do regimento da fazenda, a respeito da divida activa da nação, opera a completa dezoneração dos devedores da fazenda nacional do pagamento das dividas, que incorrerem na mesma prescripção de maneira que passados os 40 annos, não pode haver contra elles penbora, execução, ou outro qualquer constrangimento.

Art. 10. Os 40 annos para a prescripção da divida activa começam a correr, para as dividas contrahidas até o ultimo de dezembro de 1842, do dia primeiro de janeiro de 1843, e para os posteriores, desde o ultimo dia do prazo estabelecido para o pagamento por lei, regulamento ou contracto, uma vez que passem continuada e seguidamente sem interrupção.

Art. 11. O curso dos 40 annos interrompe-se impedindo a prescripção:

1.º Pela citação, penhora, ou sequestro feito aos devedores para se haver o pagamento.

2.º Por qualquer outro procedimento judicial ou administrativo havido contra elles para o mesmo fim.

3.º Pela concessão de espaço aos devedores admittindo-os pagar por prestações.

Art. 12. Aquelles que quizerem segurar o seu direito obstando á que corra para a prescripção o tempo consumido por demora e embaraços das repartições, poderão requerer, e se lhes dará um certificado de apprezentação do requerimento e documentos com expecificada declaração do dia, mez e anno.—Joaquim José Rodrigues Torres, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido, e faça executar

Palacio do Rio de Janeiro em 12 de novembro de 1851, trigesimo da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Joaquim José Rodrigues Torres.*

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1852. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações

-- O secretario da provincia convida ao senhor João Antonio Feliz de Carvalho, á comparecer na secretaria do governo, para receber uma carta vinda do Rio de Janeiro; e bem assim ao senhor Manuel Gomes Ferreira, para dar andamento a uns papeis de seu particular interesse.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do caes do Apollo, que tem sido annunciada por este Diario, ficou transferida para o dia 28 do corrente, ao meio dia, sendo esta a ultima praça; as pessoas que quizerem licitar compar[...] [...]rante a mesma thesouraria completamen[te] habilitadas, no dia e hora mencionados. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 21 de setembro de 1852. — O official-maior interino,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

-- Tendo a thesouraria de fazenda de Pernambuco de saccar sobre a thesouraria da provincia da Parahyba até a quantia de vinte contos de réis, e sobre a do Ceará até quarenta contos de réis, manda o Illm. Sr. inspector convidar as pessoas que quizerem comprar estes saques, para que lhe apresentem suas propostas, até o dia 25 do corrente, em carta fechada. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 10 de setembro de 1852.—O official-maior interino,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

-- Pelo consulado argentino se faz publico ao commercio do aviso, cujo theor he o seguinte:—« Ministerio das relações exteriores da confederação argentina, 13 de agosto de 1852. Se previne a todos os consignatarios e capitães de navios de ultramar, que, havendo-se notado a infracção que se faz das leis vigentes da republica, que ordenam que os navios tragam todos seus papeis visados por os consules da confederação argentina no lugar do seu despacho; o governo ha ordenado as medidas necessarias para cortar este abuso, ordenando, que dentro de seis mezes, a contar desde aquella data, não se admittam nos portos da confederação argentina, navio algum cujos papeis não venham com as formalidades da lei. »

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 1.º de outubro, espera-se da Europa o bem conhecido vapor Severn, commandante Vincent, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

Os descontos de 20 a 25 do corrente, são de 6 por cento até o fim de outubro, e de 8 por cento até 6 mezes. O conselho declara que compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos ra[...] [...]s. Banco de Pernambuco 18 de setem[bro ...] — O secretario, M. I. de Oli[...]

[...]

[...]cação litteraria.

Sahio a luz.

28 RUA DAS CRUZES 28

A continuação da materia medica homeopathica augmentada da theoria das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemann ao cuidado dos seus discipulos. Este volume contém a pathogenezia de mais 12 medicamentos Europeos, e dos 12 principaes medicamentos BRASILEIROS, experimentados pelos alumnos da escola homeopathica do Rio de Janeiro.

A obra sómente.	Para as pessoas que já compraram os elementos de homeopathia e assignaram esta	2$000
	Para as outras que só quizerem a dita obra.	3$000
A obra e uma carteira com os 12 medicamentos brasileiros.	Para os assignantes e mais pessoas que já compraram os elementos de homeopathia	12,000
	Para as outras pessoas que só quizerem a dita obra e a carteira.	14,000

Roga-se aos senhores assignantes, o favor de mandar receber seus exemplares na botica homeopathica da rua das Cruzes n. 28. Na mesma botica ha um grande sortimento de livros em portuguez e francez para as pessoas que se querem dedicar ao estudo da homeopathia.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL.

NONA RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 25 de setembro de 1852.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá a scena, o muito applaudido drama,

A SENTENÇA

OU

O Tribunal do Jury.

Em seguida a senhora D. Carmela, e o Sr. Monteiro, cantarão o dueto

As trombetinhas.

Rematará o espectaculo com o muito applaudido dueto

O meirinho e a pobre,

cantado pela senhora D. Maria Amalia e o Sr. Costa.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade o brigue nacional Animo, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com o capitão do mesmo Domingos Antonio de Azevedo, ou na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Luiz José de Sá Araujo.

-- Para Lisboa segue viagem a barca Santa Cruz até o dia 30 do corrente; recebe passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Francisco A da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

-- Para o Rio de Janeiro, seguirá com a maior brevidade, o brigue Paquete de Pernambuco, recebe carga e escravos a frete, e tem aceiados commodos para passageiros: os pretendentes, dirijam-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

[...] BAHIA.

O bem conh[e]cido hiate nacional [...]melia, de [...] primeira marcha, segue em pouc[o]s dias para a Bahia, por ja te[r] parte da carga prompta: para [o] resto, trata-se com Novaes & C[o]mpanhia, na rua do Trapiche n. 3[...] ou com o mestre a bordo.

-- Segue nestes dias para a Bahia a Garopeira Livração, de muito boa marcha: para o resto da carga, trata-se com o consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

Para a Bahia

Sahe em poucos dias o veleiro hiate Caprichoso, o qual tem a maior parte de carga prompta; para o resto della, e passageiros para o que offerece bons commodos, trata-se com L. J. de Castro Araujo, na rua da Cruz n. 34.

-- Para o Aracaty sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe; para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Leilão.

-- Para maior commodida[de ...] o Sr. Henry Christophers mudou a mo[...] da sua casa de campo, para a rua d[o Tra]piche Novo do Recife, onde morou [...]r. Sabino Olegario Ludgero [...] [fa]rá o leilão da mesma, por [...] [...]nte Oliveira, no sabbado p[...] [co]rrente, as 10 horas da ma[nhãa ...] que a mesma consiste em [...] de differentes qualidades [...]s, commodos, lavatorio[...] [...] de ferro e de pão, co[...] [...]sparador, quadros, facas e garfos, louças, livros impressos em differentes idiomas, algumas obras de prata, um violão de chaves, uma caixa de tartaruga para rapé de delicado lavor; assim como de tres espingardas de dous canos, pistolas de um e seis ditos, cavallo, sellins para montaria de senhora e de homem, um piano em meio uso, proprio para um principiante aprender, e muitos outros artigos de valor e utilidade.

Avisos diversos.

Consagrei amizade a um ente mizeravel, que com a mascara de hypocrisia, confessava ser amigo verdadeiro; porem não podendo por mais tempo sustentar um caracter, que lhe pertencia, e nem tão pouco resistir aos impulsos dos remorsos, que peza um sobre sua consciencia, tirou então a mascara deixando verse, o que existia occulto, com effeito vi, e horrorisei-me, por ver um outro caracter propenso para todos os crimes, e nelle estampado a intriga, a calumnia, a traição, ingratidão, infamia, e finalmente a ladroeira? Esse biltre infame he ☞ Guilherme Pereira de Azevedo, que sabendo engodar-me com fingidas apparencias não só contrahio as minhas simpathias, como tambem as de meus paes, brasonando de rico, por que suppunha ser esse o meio mais facil de desfructar as migalhas do pobre, contrahio em minha casa uma divida de 62$000 reis, nella se hospedava todas as vezes, que vinha de Olinda, encontrando sempre para matar sua fome em minha casa, e até utilisando-se de minha roupa, protestando-me pagar, o que devesse, e recompensar todos os favores, quando seu pai chegasse do Aracaty; chegou emfim seu pai tratando de embarca-lo para Bahia, eis que se aproximou o dia da viagem, e eu que decididamente via, que meus paes perdiam seu dinheiro, e tambem a minha roupa, que elle tinha em seu poder, e um annel de ouro, e todos os meus livros de latim, francez, nacional, dizendo-me que era para comprar a sua estante, pois que os seus havia vendido para suas estravagancias, protestando-me volta-los depois que seu pai passasse a tal revista, apressei-me logo em ir receber de seu pai a conta, e exegir delle o que pertencia-me, levantou-se esse infame, dizendo, que eu queria roubar, e que nada devia-me, que eu era um seductor, e que sempre o aconselhava para o mal, e que algumas acções vis, que praticara, eram causadas por mim, he isso sem duvida a maior das infamias, e que um homem pode praticar. O Sr. Antonio Pereira de Azevedo de accordo com seu filho despedio-me de sua casa dirigindo-me insultos: he pois esse o credito, a honra, e probidade do senhor Antonio Pereira de Azevedo? não lhe tinha ditto eu, que meu pai tem cartas de seu filho pedindo dinheiro de emprestimo? saiba mais o senhor Azevedo, que tenho testemunhas quantas sejam necessarias para justificar a pessima conducta de seu filho, e roubos feitos por elle, dos quaes tenho pago alguns, pois como tinha amisade, não queria ve-lo desacreditado. Vós Srs. Estudantes do collegio do Sr. Dr. Meira companheiros que fostes de Guilherme, publicai por este jornal as ladroeiras desse moço, e dizei, se he verdade elle ter roubado do Sr. Guedes um rosario de ouro, e um transelim de cabello, e mandado vender no Recife, de cujo rosario ainda existe um pedacinho empenhado por cinco mil reis na rua do Queimado venda do Sr. Oliveira; e vós Srs. João José de Medeiros Correia Junior dizei, se he certo elle tirar o seu relogio, e vir empenhar no Recife por 10$ reis, por cuja causa vós quisestes bota-lo na cadeia, e que sabendo eu disso dei-lhe os dois mil reis para elle resgatar o seu relogio, e vós tambem Sr. Julio dizei quantas camisas, calças, chapéo de sol elle surrupiou, e quem mais d'entre vós ficou sem botas, e sem dinheiro, que dando para elle trocar no Recife, e outros para receber de seus correspondentes, elle chuchava todo esse dinheiro....

Basta, que se vai tornando enfadonha aos leitores a minha narração. *Não* se persuada o Sr. Asevedo, que aqui se findam as trapassas de seu filho, pois ainda há feitos por elle praticado, que se for preciso, eu continuarei.

Recife 24 de setembro de 1852.

Hermogenes Gomes dos Santos.

-- Candida Maria da Paixão Rocha professora particular, approvada pelo governo, continúa a receber meninas, a quem ensinara as materias proprias da educação primeira das senhoras, e reside na rua do Vigario, segundo andar do sobrado n. 14.

-- Arrenda-se um optimo sitio, com muito boa casa para grande familia, na estrada do Monteiro, sendo dito arrendamento por festa, ou annualmente: a tratar no mesmo sitio, ou na rua Nova n. 52, terceiro andar.

-- Onze mezes gemi encerrado em uma prisão, processado por crime que outro commetteu, e que co a a mais inqualificavel calumnia me foi imputado por alguem que levado por espirito de vertigem diabolica concebeu o nefando projecto de perder-me e commigo perder minha innocente familia, ferindo-me naquillo que o homem, mais que a vida, présa, a boa reputação, a honra. Onze mezes de padecimentos crueis, de duras privações! preso quando menos eu pensava, quando com minha consciencia bem tranquilla repousava nos braços de minha familia, não senti tanto esta inaudita violencia, quanto supposto o motivo que a ella deu lugar.

No meio de minhas crueis afflicções sem recursos, baldo de meios para manter-me na prisão, eu tive amigos que invidaram seus esforços para adoçar o rigor da minha infausta sorte; uns fazendo-me espontaneos e voluntarios emprestimos, outros dando passos para o triumpho da minha innocencia barbaramente perseguida por facto que nunca pensei, ao menos praticar.

Entre estes numerosos amigos a quem cordialmente agradeço seus grandes e continuados favores, merece especial menção um homem generoso e desinteressado, um homem que conscio da justiça da minha causa, contra a espectativa dos malvados que se empenhavam na minha perda espalhando boatos aterradores, e mesmo, segundo consta, ameaças, se propôz defender-me e sem outro interesse mais do que livrar a innocencia da horrorosa perseguição que se lhe fazia. Este homem he o Illm. Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão, cujo nome devia ser gravado em letras de ouro.

Duas vezes compareci perante o tribunal do jury: homens respeitaveis, honradissimos pais de familia cucios de consciencia, souberam pesar a falta de provas, de que se resentia o processo, e absolveram-me: duas vezes tambem o Sr. Dr. Brandão com a eloquencia que lhe he conhecida, com a força da dialectica do direito pôde distruir tudo quanto contra mim disse o accusador publico.

Sou pobre dos bens de fortuna, mas sou rico de gratidão; este thesouro unico que possuo, pertence todo ao Sr. Dr Brandão; e quando aprouver a Providencia Divina terminar meus dias, deixarei a meus filhos, por unica herança, o dever de nunca esquecerem aquelle homem generoso que por um rasgo não vulgar de summa bondade salvou a vida de seus pais, e desagravou a sua honra dos ultrages que lhes fizeram os homens maos. Recife 24 de setembro de 1852.—José Gonçalves da Silva.

-- Absolvido do crime que se me imputava por decisão do jury no dia 14 do corrente, solto por alvará de 23, seria eu o mais ingrato de todos os homens, se não agradecesse a mui digna officialidade do corpo de policia, onde estive preso, no espaço de onze mezes, o bom tratamento que alli recebi de todos, principalmente dos dignos commandante e major.

Recebam, pois, todos os senhores officiaes, os votos sinceros de meu cordial reconhecimento. Com particularidade agradeço ao Illm. Sr. Dr. J. J. de Souza, cirurgião-mor do mesmo corpo, o qual foi incansavel em tratar-me na penosa molestia que soffri, sem outro interesse mais do que o meu restabelecimento, além de innumeros outros favores que me fez, os quaes calo para não offender a modestia do Sr. Dr. Souza.

Peço licença aos senhores officiaes para dirigir igualmente meus agradecimentos aos officiaes inferiores, e mais praças, pelo respeito e signaes de amizade que sempre me demonstraram. Recife, 24 de setembro de 1852.—José Gonçalves da Silva

-- Quem quizer trocar um oratorio, obra muito rica, chegada ultimamente do Porto, o qual se troca por já não existir a pessoa para quem foi incommendado, tem o crussifica lo e mais seis imagens, troca-se com ellas ou conforme a vontade do comprador: quem pretender póde dirigir-se a rua do Collegio n. 12, venda.

-- Pede-se ao Illm. Sr. Dr. José Camillo Freire, ou a familia do mesmo senhor, para negocio do seu interesse, que annuncie por este jornal a sua residencia em Pernambuco.

-- Precisa-se alugar um preto para andar com um tabuleiro de fazendas na rua, e tambem se precisa de uma preta que saiba cosinhar e engommar; paga-se bem agradando: na rua do Pilar n. 145 em Fóra de Portas, primeira venda junto ao arsenal, se dirá quem precisa.

-- Joaquim José Lorenço da Costa, tendo encontrado outro de igual nome, e para evitar duvidas, de hoje em diante se assignará por Joaquim José Lourenço Cartaxo.

-- No dia 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, na sala das audiencias, depois que findar a do senhor doutor juiz dos feitos da fazenda, arrematar-se-ha em praça por elle presidida, uma escrava com 25 annos de idade, avaliada em 400,000 rs., e uma mobilia de sala em bom estado, feita de madeira cunduru', tudo no valor de 107,000 rs., e penhorada a Manoel Nunes de Mello, 30 panellas de louça branca do uso de botica, por 15,000 rs., á Leticia Maria da Conceição, a armação da loja n. 35 da praça da Independencia, por 100,000 rs., á João da Silva Braga: a quem convier os bens declarados, compareça no lugar e hora indicada, etc.

50,000 rs.

Desappareceu no dia 23 do corrente, do hotel Francisco, um preto de nome Bento, creoulo, de idade 32 annos pouco mais ou menos, altura regular, barba fechada, desappareceu com ella rapada; o qual he cosinheiro, e intitula-se forro, falla um pouco descançado, foi comprado neste mez ao senhor Joaquim Aurelio, senhor do engenho Massangana: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem e levem-o no dito hotel, que receberá a gratificação acima.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa exporta para o Rio de Janeiro, os seus escravos, Zacarias, de 25 annos; Adriana, de 18 annos, e Cosmo, de 10 annos, todos creoulos.

---

siasmo em tudo o que lhe restava a fazer. Sua tarefa estava longe de ser completa,... mas podia elle por ventura assustar-se com isso? Para não crer mais no bom exito de sua empreza, teria sido preciso que duvidasse do amor de Michaella e esta unica duvida lhe teria parecido o mais odioso, o mais impio dos sacrilegios.

Bramante não cabia em si de alegria. Em pé em uma gandola que seguia de perto a de Carmagnola e na qual iam os individuos de sua comitiva, elle olhava com um olho protector e satisfeito para essa multidão que enchia as varandas e que dava vivas e batia palmas. Quando se effectuou o desembarque, todos os sinos repicaram e a affluencia foi tal que custou muitissimo a desembaraçar as escadas do palacio. O bravo capitão nadava na alegria de sua alma. Sua felicidade teria sido talvez mais completa ainda, se sorprehendendo na passagem alguma palavra equivoca aventurada por algum individuo, cuja apparencia lhe tivesse parecido desagradavel, podesse puchar pela espada para vingar seu amo e ajuntar assim ao esplendor de sua entrada triumphal o episodio assás romanesco de um olho furado em sua intenção e de um peito traspassado em sua honra.

Um magnifico banquete estava preparado em casa do doge. O conde de Carmagnola e sua esposa occuparam ahi os dous lugares de honra.

A' noite pomposas illuminações brilharam na torre do campanario, nas varandas de todas as casas ricas e na proa das gondolas. Debaixo das arcadas de San Marcos não cessaram as dansas e os risos.

Bramante sabia que seu amo estava seguro, por isso julgou que era chegado o momento de pensar um pouco em si. Elle tinha que descansar e distrahir-se de sua longa estada nos campos. Os thesouros de ternura de que fizera provisão, começavam já a gastar-se em suspiros languidos e em olhares assassinos, quando de repente, ao voltar uma esquina, avistou a mais casquilha e bella forma que se pode imaginar. De dous pulos elle achou-se junto da signorinha, cujo andar e talhe acabavam de produzir sobre seu coração tão viva impressão Acostumado a atacar de prompto, elle poz sobre esse objecto provocador uma mão ousada e allongou o pescoço para ver se o rosto estava em harmonia com o resto....

-- Ugolina! exclamou elle interdicto.

-- Oh! sois vós! infiel! ingrato! disse a rapariga cruzando ambas as mãos com indignação. Que fim levastes depois do dia....

-- Em que vos deixei sem me despedir, balbuciou o capitão mui mortificado deste encontro, visto que não tinha nenhum desejo de renovar conhecimento com esse angluho decahido

-- Sim.... que tendes feito? malevolo, continuou Ugolina, fingindo suffocar um soluço lembro-me como se fosse hoje, vós vos tinheis compromettido; e vós me havies promettido.

-- Que quereis! disse Bramante, os homens de guerra são sujeitos a essas desapparições subitas! Uma ordem formal... uma partida precipitada.... Eu não me despedi de ninguem, juro-vos,... mas hoje eis-me de volta, fresco, bem disposto, e prompto para prometter-vos ainda, se isso he de vosso agrado....

— Oh! he mui tarde, interrompeu Ugolina abaixando pudicamente os olhos. Sou casada.

— Casada! exclamou Bramante arregalando os olhos.

— Sim.... casada com um homem honrado a quem não quizera enganar por todo o ouro do mundo.

— Um homem honrado, disse o capitão com um grunhido significativo... a quem não quereis enganar!... Ah! Ugolina, vós mereceis bem uma tal felicidade, e tendes muita razão de praticar a fidelidade conjugal! He uma tão bella virtude, tão rara sobre tudo! Mas sede tranquilla, sois afeiçoada a vossos deveres.... não serei eu que procure perturbar a paz de uma boa familia. Eu me conterei e como minhas visitas poderiam comprometter-vos, impor-me-hei a dura lei de não pôr jamais os pés em vossa casa.

— Oh! não he isso o que quero dizer, signor Bramante. Tenho confiança em vossa probidade, e meu marido além disso não me faz a injuria de ser cioso de mim.

-- Elle he muito tolo, murmurou Bramante.

— Assim, continuou Ugolina sem ter ouvido o aparte, quando quizerdes, o mais cedo possivel, bem entendido, podeis apresentar-vos, capitão, certo de que sereis sempre bem recebido.... Ah! como sou, louca! esquecia-me de dizer-vos onde moro....

— Ah! sim.... onde moraes?

— Aqui perto, disse ella. Estaes vendo o palacio do doge?

— Dar-se-ha caso que moreis por conta de sua senhoria?

— Justamente, por infelicidade não nos collocaram na parte mais alegre do edificio. Conheceis a ponte dos Suspiros?

— De vista; pois, graças a Deos, nunca por ella passei.

— Sa eis que ella communica do palacio ducal ás prisões?

— Por ouvir dizer.

— Pois bem, Gambara he o guarda de uma das portas da prisão de estado.

— Quem he esse Gambara?

— Meu marido!

— Ah! muito bem..... então elle he carcereiro?

— Oh! não precisamente carcereiro, mas....

— Mas exerce suas funcções. Não procureis deffender disso ao vosso marido, bella Ugolina, não ha emprego que seja deshonroso, e um carcereiro têm sua importancia na graciosa republica de Veneza.

— Emfim, senhor fugitivo, vai ou não vai?

— Bella pergunta!

— Tenho muitas cousas que contar-lhe, disse Ugolina suspirando. Se soubesse!

— O que?

— Lembra-se bem de meu irmão?

— De seu irmão! Oh! lembre-se minha encantadora Ugolina, que eu nunca me encontrei com elle.. Se elle tivesse sabido de minhas assiduas visitas, sendo tão virtuoso, tão delicado sobre o ponto de honra, o que não teria pensado a seu respeito? Entretanto o céo nos he testemunha...

— He justo. Vossê não o conhece; pois bem saiba que o perdi.

— Oh! que desgraça! E de que morreu esse honrado mancebo?

— De uma indigestão, creio, respondeu Ugolina com tom piedoso; pois devo dizer-vos que elle frequentava as melhores casas de Veneza, e que quando se achava em algum desses banquetes esplendidos que se dão em casa dos fidalgos, comia algumas vezes de sobre posse. . Este era seu unico deffeito. Imagine que uma noite em casa do principe Pisani...

— Ah! sei, sim, sim! eu ahi estava...

— Vós estaveis la! disse Ugolina com um vivo movimento de curiosidade, então podeis dar-me algumas informações... pois nada soube jámais de bem positivo a este respeito. Oh! eu não frequentava como elle essa bella sociedade, e ninguem póde dizer-me justamente....

— Oh! meu Deos, disse o capitão, eu nada vi que todos não pudessem ver tão bem quanto eu. Uma morte repentina....

— Fulminante, accrescentou Ugolina,

— He, pena, disse o capitão com um serio de gelo; morrer tão moço! mas a justiça de Deos he grande, e os decretos do céo são impenetraveis! Tambem para que foi elle á casa do principe Pisani, e quem o obrigou a comer tanto? Isso prova, signorina, que o orgulho nos conduz ao abysmo, e que a glotoneria he um peccado mortal. Até outra vista, signorina.

— Vossê foge de mim! disse Ugolina com um tom de exprobação.

— Oh! não posso demorar-me mais tempo, tenho que tratar certo negocio a essa hora.

Dizendo isso, Bramante tomou á direita e Ugolina apartou-se do lado opposto; mas parando e voltando-se de repente, disse:

— Capitão Bramante.

— Hein!

— Posso contar comvosco?

— Pois não, minha bella amiga.

— Não esqueça perguntar por Gambara.

— Quem he esse Gambara?

— Já não lhe disse... he meu marido.

— Ah! sim... a quem sois fiel.

— Certamente .... he elle quem vos fará entrar.

— Está entendido. Até outra vista, encantadora Ugolina,

— Até logo, vilão ruim.

Desta vez emfim ella se decidio a partir dizendo-lhe com o gesto o mais amigavel e seductor. Adeos.

O capitão respondeu-lhe por uma carantonha que afinal de contas podia passar por um sorriso; depois tendo-a visto desapparecer em um canto de rua, murmurou entre os dentes:

— Mil raios me partam, madama Gambara, se algum dia eu for requestar-vos e n'uma prisão ainda! Demais, dissestes-me que ereis fiel! A virtude he uma planta delicada e soberba!.... Sede tranquilla.... eu vô-la deixarei cultivar em paz!

(*Continuar-se-ha.*)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ■ MUTILADO

… da irmandade de S. … pela segunda vez convida … para comparecerem no dia … pelas 9 horas do dia, afim de … a eleição para a nova mesa: o … encarecidamente que á reunião se … indicada, em virtude de ter-se … benção do Bom Parto pelas 3 … le.

… de uma ama para o serviço … e pouca familia: na travessa …

…, 28 do corrente, se ha de … a ultima praça, as rendas … o, sita em S. Lourenço da … 144,000 rs. annual, a qual … ade do S.S. Sacramento … pelo juiz da primeira … ncellos.

… 0,000 rs. dando-se de … que entende perfei- … finação: quem pre- … annuncie ou dirija- … n. 98.

… gradece ao senhor … imarães, as ma- … tou a seu filho … te o tempo que … mente na occa- … u a sepultu- … he faltou em … lvar a vida, … familia ja- … Deos nos …

… dades do … osario. … loteria a … tence ao … bi- … eria pertence ao … ouo e Sa. … ao dia 22, a noite, … ca- … s da viuva de José Joaquim de Mesqu…, a parda Ignez, filha da africana livre Mari… ja fallecida.

-- Aluga-se um sitio com boa casa, e q… tem commodos para grande familia, e tambem diversas arvores de fructo, plantação de capim, e muito perto da praça por ser pouco adiante da fabrica de sabão, na rua Imperial: trata-se na rua Direita n. 82, primeiro andar.

-- Fernando José da Rocha Pinto, remette para o Rio de Janeiro os seus escravos pardos de nome Damião e Candido.

O arrematante do imposto de 20 por cento do consummo de agoardente do municipio do Recife, faz sciente aos senhores que estão collectados, que o praso marcado no regulamento de 12 de junho de 1845, cap. 3. art. 16 e 17, finda-se em 30 do corrente, e o recebimento he na rua das Larangeiras n. 18

— Aluga-se uma casa para pouca familia, em qualquer lugar do campo, preferindo-se a margem do rio: na rua do Trapiche n. 14, se fará o ajuste.

-- Alfredo de Mornay, empresario da estrada de ferro que se tem de construir na provincia de Pernambuco, convida as pessoas que por ventura desejarem obter acções da respectiva companhia, a se dirigirem ao referido empresario até o dia 18 do mez de outubro proximo futuro, em casa dos senhores Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, no Recife, em carta na forma abaixo especificada.

Sr. Alfredo de Mornay.

Tendo-se de construir um caminho de ferro que partindo da cidade do Recife, e passando pelos districtos mais assucareiros da provincia de Pernambuco, vá terminar na villa d'Agoa Preta, conforme as estipulações do contrato celebrado entre o governo imperial e V. e approvado pelo poder legislativo, dirijo-me a V. para o fim de obter ( ) acções de valor de 20 libras esterlinas (no cambio actual 176,150 rs. cada uma); e esperando que V. se sirva transmittir a presente declaração á directoria da companhia que se tem d… encorporar para realisar a referida obra … cumpro-me significar-lhe, não obstante … o que fica exposto a intenção … de aceitar o numero de ac- …es que por ventura houver de caber-me …nda que me … por seja do que a maxima aci- …a fixado. … or esta occasião tenho outro …m de decl… ar-lhe que me obrigo a pagar …s respectivas prestações no tempo e pelo modo que a directoria houver de determinar; e não … fazendo dentro de periodo de …0 dias depo…s de notificado, fica desde já entendido … ue cessara todo o meu direito não só as acções como tambem as prestações que tiverem sido pagas, cuja importancia reverterá em proveito da companhia.

Nome por inteiro. . . . .
Data. . . . .
Moradia. . . . .
Profissão. . . . .

— Tendo-se finalisado a discussão do proj… de estatutos da companhia de … ros Maritimos, secretario d… nião, convida aos senhores accio… as, a comparecerem á eleição … a mesa e dos directores, na conformidade do artigo 40, no dia segunda feira 27, as 11 horas da manhãa, na sala das sessões do banco de Pernambuco, na rua do Trapiche.

-- A mesa regedora da irmandade da Santa casa da misericordia de Olinda, novamente convida a todos os devedores da mesma Santa casa, a virem solver os seus debitos dentro de 30 dias desta data; passados os quaes sem nenhum resultado, como aconteceu com o primeiro annuncio este anno repetidas vezes publicado, serão ainda pela terceira vez, e por este mesmo canal, chamados ditos devedores pelos seus nomes, com declaração das quantias devidas e do tempo, que he desde um até cem annos; e em seguida (a fechar ainda este ultimo recurso) se procederá pelos meios judiciaes. A mesa actual esta na firme resolução de empregar todos os esforços ao seu alcance, para evitar, que, depois de ter inhabilitado tão pio estabelecimento para satisfazer aos fins de sua instituição, desabe o proprio edificio, que ameaça ruina; e pois no cumprimento de seus sagrados deveres espera em Deos, que não incorrerá em criminosas condescendencias. Para os devedores de fóra da provincia, ou mesmo dos lugares mais longinquos desta; o praso do ultimo appello aos meios de brandura, será de 90 dias. — José Eustaquio Maciel Monteiro, escrivão da santa casa.

☞ A pessoa que annunciou querer comprar uma canoa de mil tijolos, querendo uma de mil e tresentos: dirija-se a rua da Concordia n. 17.

-- Eu abaixo assignado, aviso que o senhor Manoel Fernando Ribeiro, deixou de ser meu caixeiro. Adéle Poirson.

-- Precisa-se de um menino, de 10 a 12 annos, dos chegados ha pouco do Porto, para caixeiro de uma venda: no aterro da Boa Vista n. 70.

-- Precisa-se de um rapaz, que tenha bastante pratica de loja de miudezas, para tomar conta de uma loja por balanço, preferindo-se um que entre com alguns fundos, para se lhe dar sociedade: quem quizer, annuncie.

-- Quem precisar de uma ama secca, para casa de portas a dentro, de muito boa conducta: dirija-se a rua das Flores, casa n. 29.

-- O Hospital de Caridade, precisa de um enfermeiro: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao regente do mesmo Hospital.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar o diario de uma casa: na travessa do Corpo Santo n. 29.

-- Aluga-se uma casa de sobrado, primeiro ou segundo andar, em qualquer rua do bairro de Santo Antonio, pelo preço de doze mil réis.

-- Quem quizer uma ama para cosinhar, procure atraz do quartel de policia por cima do bilhar.

-- Precisa-se de um pequeno chegado ultimamente: no aterro da Boa-Vista n. 24, se dirá quem precisa.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 9, da rua da Moeda, com commodos para grande familia; a tratar no armazem de Luiz Antonio Vieira & Companhia.

Aviso.

Philippa Josepha Prazeres dos Santos, professora particular provisionada, participa aos pais de suas alumnas e ao respeitavel publico, que mudou sua aula da rua da União, para a praça da Boa-Vista n. 17, e continúa receber meninas externas e pensionistas, para educa-las em grammatica portugueza, doutrina christãa, contar as 4 especies, bem como sommar complexo, juros, companhia, regra de tres, costura chãa, bordados, marcar do todas as qualidades e labyrintho.

-- Na rua da Cadeia n. 60, escriptorio, se dirá quem precisa de um copeiro activo.

-- Para passar a festa, um bonito cabriolet usado, muito seguro e moderno, por 250,000 rs., com todos os seus aparelhos quasi novos; a fallar no aterro da Boa-Vista n. 22, loja de chapéos de sol. Na dita loja ha tambem um pequeno globo moderno, para alumiar uma sala elegante.

-- Aluga-se uma boa casa na Passagem da Magdalena, travessa dos Remedios, pertencente aos herdeiros do finado Queiroz Fonseca, tem excellentes commodos, tres salas, nove quartos, cosinha fóra, cocheira, casa para pretos, estribaria para cinco cavallos, arvoredo de fructo, e um pequeno viveiro: quem pretende-la, dirija-se a travessa da Madre de Deos, armazem de couros salgados, a fallar com Francisco de Paula Queiroz Fonseca.

-- Segunda-feira, 27 do corrente, as 4 horas da tarde, na rua de Hortas, na praça do doutor juiz de orphãos, se ha de arrematar o preto Antonio, penhorado por Francisco Pedro Ferreira, a Viuva & Filhos de Canuto José Velloso da Silveira.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil … parados pelas machinas da in…ção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um)	1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça	2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

MANUAL DO DR. JAHR

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.
16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares.

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos sejam falsos, ou deteriorados.

-- Na rua do Trapiche n. 5, precisa-se de um bom cosinheiro nacional ou estrangeiro, e até mesmo escravo; promette-se bom ordenado.

-- José Saporite, como administrador da massa fallida de Leopoldo José da Costa Araujo, convida aos credores deste, para que lhe apresentem os titulos de suas dividas, afim de que, sendo verificados, se proceda a classificação que he determinada pelo codigo commercial.

Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria, se convoca o conselho deliberativo para se reunir em sessão extraordinaria, no dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhãa.

-- Precisa-se alugar por tempos, uma preta escrava, que saiba perfeitamente cosinhar o diario de uma casa, e comprar os respectivos arranjos; da-se, além do sustento, de vestir e …0,000 rs. mensaes: na travessa da Casa Forte do Arraial, no sitio que foi do senhor Paulino.

Ao publico.

Na rua do Collegio, botica n. 18, continua-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos seccos e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso, e que até o presente ainda não falharam; he preparação do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, e só se vende unicamente neste lugar; aonde tambem existem duas obras de Almeida para vender, sendo um tratado de inflammações, e medicina operatoria.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Trincheiras n. 42, sobrado de dous andares.

Aluga-se uma casa terrea com commodos para grande familia, na rua Imperial ao pé da fundição do senhor Leal, tem grande terreno para plantar, e o dono compromette-se a cerca-lo, logo que ache alugador para casa, tambem tem um grande viveiro, que só lhe falta a porta d'agoa, e que tambem o dono a mandará pôr: a tratar na rua do Crespo n. 16, loja da esquina.

-- Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço; paga-se bem: das Cinco Pontas n. 98.

O consultorio homœopathico da rua do Trapiche Novo numero 15, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a rua da Cadeia do Recife n. 41, no segundo andar, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, onde já foi o consultorio do Sr. Dr. Sabino, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulsos, tinturas de qualquer dinamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino, pelo preço de 1,000 rs. cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e ja experimentados pelo Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes; todas as carteiras que sahirem deste consultorio levarão a firma do Sr. Dr. Sabino. As consultas são das 8 horas do dia até as 3 da tarde; depois destas horas só o poderão procurar na rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar

-- No dia 29 do corrente ao meio dia, depois da audiencia do senhor doutor juiz municipal da segunda vara, na casa da mesma audiencia, se ha de arrematar por ser a ultima praça, a casa terrea da rua do Sebo n. 15, outra dita na rua da Conceição n. 29, e outra dita em armazem no becco do Tambiá n. 14; todos na Boa-Vista, por execução … Ferreira contra os … de Luiz Gom… Fonseca Coutin… de Praxedes d… Santos.

Vida de Frankl…

Sahio a luz a vida do douto… Franklin, escripta por elle mesmo, e … nuada e concluida por seu amigo o doutor Studar, traduzida do inglez por um pernambucano: Vende-se a 1,000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Paulo Gaignoux, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se o armazem da rua do Trapiche Novo n. 14, a tratar no primeiro andar.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca, e arma-se bandejas com muito gosto e perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte: na mesma casa vendem-se tres barris de botar azeite de carrapato

Loteria da matriz da Boa-Vista.

José Teixeira Basto actual thesoureiro desta loteria, avisa ao respeitavel publico, que a mesma corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, no consistorio da dita matriz, e se continuar a influencia dos compradores, correrá no dia 9 do mesmo mez. Os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

-- O abaixo assignado, chegado ha poucos dias da Europa, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, e a seus antigos freguezes, que trouxe ricos desenhos de obras de marcineria, assim como algumas machinas para melhor desempenho de sua arte. O annunciante julga desnecessario fallar de novamente sobre as suas habilidades, porquanto ellas ja são assás conhecidas nesta provincia, e hoje mais que nunca, não pretendendo offender a nenhum de seus collegas; está mais habilitado que estes sobre o modernismo, visto que o annunciante tendo-se ausentado d'aqui a mais de um anno, empregou todo esse tempo em fazer um estudo particular sobre os novos gostos de obras de marcineria apresentados na exposição universal de Londres, onde esteve, além de outras capitaes da Europa, Paris, Lisbôa, &c., &c. O annunciante se acha acapacitado para igualmente emprehender quaesquer construcções de edificios, faz escadas circular, oval e outras que servem para subir-se por um lado e descer-se por outro. A vista, pois, do expendido, o abaixo assignado espera merecer do respeitavel publico a sua protecção querendo assim o honrarem de alguma encommenda; na rua da Concordia, junto da refinação. João Frederico Schroeder.

— Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se emcaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que ma mande pegar e remetter-me, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Joaquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que mandaram fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrera as penas da lei.—Francisco José Barboza.

-- Deseja-se fallar com o senhor Manoel Antonio Correia de Queiroz, ou pessoa que faça as suas vezes; consta-me que este senhor tem um mano que morou ou mora na rua do Apollo; este senhor Queiroz em 1848 morou em Garahhuns: quem delle souber dar noticia, dirija-se a rua das Larangeiras n. 14, segundo andar, que se lhe ficara obrigado.

-- Aluga-se um sitio, que tenha casa regular, e que seja perto da praça: quem tiver, annuncie.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria de primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

-- Precisa-se fallar com o senhor José Mendes da Silva, ou com alguma pessoa que faça as suas vezes, a negocio de interesse: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

AOS DENTES.

J.A.S. Jane dentista, noticia ao publico que continúa a pôr dentes artificiaes de porcelana incorruptiveis; o annunciante encherta de um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dor nem receio de os quebrar, tambem calsa os dentes naturaes furados da caria com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da caria e dores e mesmo evitando por essa fórma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos, como bem, alimpa os dentes em geral, tirando as carias ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o máo alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para garantir sua residencia na rua Nova n. 19, primeiro andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter della grande sortimento já promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

FUNDIÇÃO D'AURORA

Na fundição da aurora, acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta, como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se aprompta… de encommenda de qualquer fórma, que se possam desejar com a maior presteza; habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como teem de costume, affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito, que nellas possa apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia, 10, 12 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo, são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

-- Desappareceu a 10 de maio deste anno, a negra Joaquina, de nação Caçange, que representa ter de 35 a 40 annos, cheia do corpo, altura regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles; tem uma costura de um talho na cara do lado esquerdo, porém antiga que mal se percebe; nariz chato, falta-lhe alguns dentes da frente sendo de um e outro lado, e he feia; tem uns em… ge em todo o rosto que parece ser bexigas; peitos muito pequenos e murchos; tem algumas cicatrizes de relho nas costas; tem as nadegas levantadas para traz que mais mostra quando anda; quando fugio tinha um pé mais grosso; levou diversa roupa que se não sabe de que usará; he bem faianto que parece ser creoula; ultimamente esteve occupada no serviço de cosinha, e tem por costume andar suja; quando foge costuma andar pelos arrebaldes desta praça quitandando, lavando, offerecendo-se para ama, e intitulando-se forra; qualquer pessoa que esteja servindo-se com ella na boa fé, queira denunciar-se, e do contrario se usará dos meios que lhe faculta a lei: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, que a prendam ou façam prender, e levar ao seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que será generosamente recompensado.

-- Do engenho Santa Cruz (mais conhecido por Cabeça de Porco), sito na freguezia de Una, desappareceu no dia 16 de agosto, o escravo Nicoláo, creoulo, de idade 30 a 35 annos, altura regular, grosso, um pouco paxolla, e falla um pouco aportuguezado. Não se sabe onde anda, mas suppõe-se andar no Recife, onde já d'outra fugida foi preso, e tem parceiros e parentes n'um sitio na estrada dos Afflictos, e n'outro no Remedio: quem delle der noticias, ou leva-lo ao mesmo engenho a entregar ao administrador, ou aqui no Recife a seu senhor, no aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, ou no Manguinho, sitio que foi de Francisco Manoel da Silva Tavares, que será gratificado.

Compras.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compra-se um milheiro de telhas servidas; quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua da Praia de Santa Rita, defronte da ribeira do peixe, casa n. 1

-- Compra-se uma casa terrea em qualquer rua do bairro de Santo Antonio: quem tiver dirija-se a rua do Queimado n. 6, loja, que se dirá quem compra.

-- Compra-se uma canoa que conduza pelo menos um milheiro de tijolos de alvenaria: quem … annuncie.

-- Comp… zias de taboas de refugo, que s… soalho ordinario; quem tiver a…

-- No escript… s & Companhia, na rua do Trapi… compram-se escravos de ambos … lo pardos, de 12 a 20 annos de i…

— Compra-se un… saiba engommar e cosinhar, … nha vicios, nem achaques: na ru… n. 25.

--Compram-se duas ca… rreas em qualquer rua desta cidade: … tratar na rua da Cruz n. 34.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.
AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das fabricas de vidros de S. Roque e da de fiar e tecer algodão … ldo da quinta loteria d… vidros, e da quarta e … e fiar e tecer algodão, que … no dia … do corrente, e ven… ta no primeiro vapor que chegar … Rio de Janeiro.

…os 20:000,000 de rs.

Na loj… de Porto & Companhia, na p… da Independencia n. 37 e 39, estão expostos a venda um sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da quinta loteria das fabricas de vidros e algodão do Rio de Janeiro, e são pagos todo e qualquer premio sem ganancia, logo que cheguem as listas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

O titulo com que se annuncia esta modinha, provem de pertencer a letra a comedia, intitulada Gato por lebre, composição do Sr. João José Leal. Esta modinha he uma daquellas obras chamadas de cunho, ou por outra um daquelles pensamentos felizes, que encantam e arrebatam a quem tem a ventura de os apreciar. Amante como somos da bella arte de muzica, cabe-nos aqui recommendar aos apaixonados deste ramo das bellas artes, a interessantissima modinha que hoje publicamos. Com justiça nos confessamos admiradores de seu autor, o Sr. J Fachinetti, e o illustrado publico de Pernambuco, por certo ha de apreciar tão bello pedaço de musica, ao seu autor cabe a gloria de ter conhecido tão brilhante pensamento musical, e tão delicamente apropriado a letra: vende-se na rua Bella n. 28. Para piano aos senhores assignantes 1,000 rs., avulso 2,000 rs., e para violão 1,000 rs.

-- Vende-se um escravo moço e de bonita figura: na rua do Brum n. 28.

-- Vendem-se couros de cabra, chegados proximamente do Aracaty, no armazem de Domingos Rodrigues de Andrade, na rua da Cruz: a tratar na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 44, de Thomaz Fernandes da Cunha.

A barateza sem igualdade.

A nova taberna da rua da Praia de Santa Rita n. 43, tendo uma porção de vinho tinto velho, e de bom paladar, e desejando retalha-lo com a maior brevidade, vende em canada do mesmo, a 1,200 rs., e em garrafa, a 180 rs.; a elle senhores da boa pinga.

-- Vendem-se alguns escravos de ambos os sexos de differentes idades, com habilidades e sem ellas; entre estes ha um lindo molecão de optima conducta, e muito bom copeiro: na rua das Larangeiras n. 1…, segundo andar.

-- Na rua estreita do Rosario n. 33, vende-se um palanquim preparado de novo, por 25,000 rs.

--Vende-se uma pequena porção de vinho do Rheno, muito superior: na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- Vendem-se 2 molecotes de idade 13 a 16 annos, 1 escrava boa engommadeira, cosinheira, e faz doce de todas as qualidades, outra dita boa costureira e marca bem de linha, 6 escravos moços optimos para todo serviço, e 1 boa parda de muito boa conducta; na rua Direita n. 3.

Bilhetes do matriz da Boa-Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000.

Acham-se a venda na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24, bilhetes e meios bilhetes, pelo preço seguinte:

Bilhetes	10,600
Meios	5,300

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Livramento: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado; tambem se vende uma negra boa quitandeira.

-- Vende-se por 600,000 rs uma escrava que sabe cosinhar o diario, engomma liso, e sabe mais alguma cousa propria do serviço de casa; vende-se com precisão: quem a pretender dirija-se a loja de Manoel Pereira de Carvalho, na rua do Crespo.

contadas do alinhamento obliquo do caes projectado, tendo de fundo pelo lado do norte 25 braças e 4 palmos, e pelo lado do sul 15 braças e 9 palmos, no qual se póde edificar de 8 a 9 moradas de casas: os pretendentes, dirijam-se a rua do Collegio n. 19, terceiro andar, que acharão com quem tratar.

-- Vende-se o terreno alagado de Marinha n. 204, sito na rua dos Pescadores em continuação da rua de Santa Rita, no bairro de Santo Antonio, com 36 braças de frente,

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contava… medicos até agora molestias incur… contra as quaes só era permittido ao … te resignação para soffrer um mal … já não havia esperanças de poder liber… e ao medico philantropico a dôr de ve… tos de seus semelhantes victimas d… midades, contra as quaes se decl… potente, podendo apenas lament… queza da intelligencia humana. M… aos progressos da medicina, gras… de homens incansaveis, que, não … rando da perfectibilidade da sci… teem dedicado á investigação de … que possam alliviar á humanidade … males que a afflígem, o numero … tias reputadas incuraveis vai de… diminuindo. Assim, achar dep… gos trabalhos, de profunda… reiteradas experiencias, m… nos restituam o uso dos d… tantes sentidos de que he … quando estes já se achava… tado de incurabilidade e i… didos, he por certo um … ços que se podia prestar a … o que estava reservado á … tropo da cidade de Bra… cuja sciencia, cujo amor … tes se teem feito geralm… remedios que ora offere… não entram na classe d'e… e ousado charlatanismo … cos e descompassados … dulo vulgo por ignoranci… e sem discernimento, ac… ludido; tem, porém, d… tincto lugar entre os … maiores beneficios p… constam elles da diss… tractos de plantas me… mui reconhecidas e … uso, as continuadas … a que por toda a part… mettidos, sem que u… do em seus bons eff… esperanças que sol… o seu inventor, lhe … tantes e repetidos e… e respeitaveis med… como na Amer… proclamam… na. Um de… bater as mo… igual virtud… suas funcç… cer em sua natu… do esta estiver … comtanto, porém … absoluta com desg… não menos util e energ… as cataratas, destruir as nevoas, e … to debellar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇO'ES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção d'aquella agua; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se á noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, a acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas, e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que se segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos, depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gotas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expor-se, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agua fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão á venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 réis cada vidro.

-- Vende-se um oculo de alcanse, por preço mui commodo: na rua do Pilar n. 72, terceiro andar.

-- Vende-se uma mulata, com habilidades, e com uma cria de 2 annos: na rua do Queimado, casa de Moraes n. 39.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

Pianos.

Brunn Praeger & Companhia, receberam os mais modernos pianos, de excellentes vozes, que estão a venda, em sua casa, na rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro.

As mais lindas que teem vindo a esta praça, e de todas as qualidades: vendem-se em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Vende-se na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Lindas serpentinas de bronse douradas de 4 luzes, lanternas de vidro com pés lapidados de todos os tamanhos e de varios preços, ditas com pés bronseadas a 8,000 rs. o par, lindas capellas brancas para noiva, meias de seda brancas e pretas de peso para senhora, sapatos de setim brancos recebidas pelo ultimo navio de frança, luvas de todas as qualidades e de todos os preços, ditas pretas e de pelica para meninas de qualquer idea, chapeosinhos de seda para baptisados a 5,000 rs., bonés de palha da Italia para homem a …,000 rs., bicos de blonde pretos e brancos, fitas riquissimas lavradas e lisas, tudo por preços que não desagradarão aos compradores.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muit… conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

…alsa de Sands.

Rua larga do Rosario n. 36.

…ste remedio acha-se a venda …ca de Bartholomeu Fran… e Souza, no lugar acima in… : o mesmo garante a quem …r ser a verdadeira Salsa de …

…dem-se quarenta e tantos volumes …as obras de direito, pela quarta … seu justo valor, por estarem com … : no becco das Barreiras, casa … dous portões.

…a da rua do Crespo n. 9.

…seguintes fazendas :—atoa… de 8 1/2 palmos de largu… eço de 1,400, dito de 6 1/2, … a 800 rs, dito de 3 1/2, a … rs, córtes de cambraia de … fazenda, a 5,000 rs., da… com 7 palmos de largura, … ovado, lenços de seda su… e 2,200, cambraias para … de largura, e com 20 va… rs. ; e outras muitas … modernos, que se ven… ço do que em outra qual…

…das melhores loja … Nova.

… moda e fazendas fran… 10, por o dono querer … convier este negocio, … na loja para tratar.

…a engenhos.

…le ferro de D. … rua do Brum, … riz, continúa a … eto sortimento … ndido e ba… e bocca, … ida, por … rompti… u carregam… despezas ao …

…uperiores.

…ição de C. Starr & Companhia, …em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Vendem-se a 1,200

Gigos com batatas muito novas, das ultimas chegadas das Ilhas, a preço de 1,200 rs. a arroba, os gigos são de differentes tamanhos: no caes da alfandega, armazem da esquina, e na travessa da Madre de Deos, armazem n. 16.

Carnauba de primeira sorte.

Vende-se em porção e a retalho, no deposito de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se um dos seguintes predios, ou permuta-se por algum engenho perto da praça, uma casa onde mora o Illm. Sr. Barão de Capibaribe n. 28, junto a botica da Boa-Vista, uma dita na rua da Cruz do Recife n. 32, e o sitio da Passagem da Magdalena, onde mora o o senhor Fenton, todos em chãos proprios: a fallar na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

O lugar he bom, e o aluguel he barato

Vende-se a armação da loja da praça da Boa-Vista, muito propria para sapatos, charutos, etc. etc. ! quem pretender, dirija-se a loja de sapatos de uma porta, junto a mesma que se vende, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, parida de pouco tempo, com bastante leite, e propria para criar, boa cosinheira, costureira e engommadeira, sem vicio, nem achaque, a excepção do defeito em um dós quartos, o qual a não prohibe de fazer todo o serviço, além de não ser de risco algum: na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio n. 25, segundo andar.

-- Vende-se um cavallo, ensinado para carro de 2 e 4 rodas: na rua do Vigario, armazem n. 7, se dirá onde se acha.

-- Vende-se uma canoa de carreira, já prompta, por barato preço: no armazem de madeira, no porto da rua Nova.

--Vendem-se dous bonitos molecoles, vindos do Apudi, de idade 18 a 20 annos: na rua do Aragão n. 19, a fallar com Domingos Velho Barreto.

A CIDADE DE PAR…S.

Fabrica de chapeos de sol, n… rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annun…ado, recebeu-se pelo navio Havre, ul… vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gost…us; superiores chapeos de sol de seda com …abos de cana, e outros dos melhores que …em vindo a esta praça, que se continuam … vender por menos preço que em outra … parte.

A 5.…

Superiores chap… seda inglezes chegados pel… navios, pelo diminuto preço … cada uma: na rua do Colleg…

-- Vendem… brins e alpakas mescladas, … e por preço muito em conta: … Independencia n. 3.

-- Vend… escravo creoulo, de 20 e tantos annos, … official de alfaiate, e optimo para bolie…, ou pagem: no Livramento, loja das … portas.

-- Vende-se um …reno, no becco do Ferreiro, nos Coelho… 25 palmos de frente e cento e tantos de fundo, proprio para edificar uma pequena casa: a tratar no Livramento, loja das seis portas.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescos queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na … loja da esquina que volta pa… 600 rs. cada um.

-- N… Francisco A. da Cunha & C… na rua do Vigario n. 11, ha uma … fina farinha de mandioca; tabo… rro de pinho; um ancoreto novo … obas e 20 libras; arcos para bar… a soleira; dois maineis; 5 vergas … do Porto lavrada, e mais objectos … tudo se vende por preços muito rasos.

Moinhos …

… bomb… com… para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

Atoalhados de linho.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um rico sortimento de atoalhados adamascados, de puro linho, consistindo em toalhas de varios tamanhos e em peça para varas, sendo tambem de varias larguras, guardanapos da mesma fazenda, e tudo se vende por preço de agradar ao comprador.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Sortimento de panno.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, vendem-se superiores pannos pretos a 4,000, 4,500, 5,000, 5,500, 6,000 e 7,000 rs. o covado; dito azul e verde a 4,500 e 5,000 rs.; assim como pannos mesclados, dos melhores gostos que ha neste genero, por 3,500 rs. o covado.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Deposito de cal e potassa.

Vende-se superior cal e potassa, e por preço commodo: no armazem do caes da Alfandega n. 7.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se ferro inglez em barra, em porções grandes, ou pequenas, e a escolher a vontade do comprador, a 4,500 rs. o quintal, e de 20 quintaes para cima a 4,800 rs., o quintal, em porções mais pequenas: na rua do Trapiche numero 3.

Palitós à parisiense.

Vendem-se palitós, á ultima moda de Paris, de bonitos pannos mesclados e preto; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, por menos preço do que em outras partes.

A 5,000 rs. o barril.

Vende-se cal virgem em pedra, da mais nova que tem vindo a este mercado, pelo brigue Novo Vencedor, a preço de 5,000 rs. o barril: no armazem do Teixeira, no Caes da Alfandega, ou no armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos numero 9.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Chapeos de castor branco.

Continua-se a vender chapeos de castor branco, boa fazenda, e por commodo preço: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se uma negra creoula do mato, moça, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Palitós baratos.

Vendem-se palitós de panno preto fino, e de cores, por barato preço, para acabar com elles: na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Cal virgem de Lisboa

Chegada ultimamente, vende-se na rua da Cadeia Velha n. 48.

Vinho de Lisboa

Da melhor qualidade que apparece, vende-se em barris de cinco em pipa: na rua da Cadeia Velha n. 46, escriptorio de Augusto C. de Abreu.

Fumo em folha.

Vendem-se fardos com muito bom fumo em folha, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua do Amorim, armazem n. 41.

-- Vende-se um escravo creoulo, bom official de carpina, ainda moço: na rua de Apollo, … Cru… boza & Oliveira.

-- Na r… duas … 22, segundo andar, vende… cosinheiras, perites engommadeira… uma linda … com chãs e lavam de sabão … para ser … latinha de 12 annos, propria … uma de… duas pretas creoulas, che… annos … com algumas habilidades, ca… tem um filho moleque de 1 a 3 … muito lindos; uma creoula de 16 annos, e duas ditas para todo serviço da praça e de campo.

-- Vendem-se duas negras, sendo uma da Costa, de bonita figura, e outra creoula de 12 a 14 annos de idade, boas peças e com habilidades: na rua da Cadeia do Recife n. 66.

-- Vende-se um rico piano, de mesa de jacarandá, o mais excellente em vozes e construcção, que póde haver e por commodo preço: na rua das Flores, casa n. 21.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras, de bom gosto, uma cama de armação, nova, com colxões: na rua das Flores, casa n. 21.

Casa feliz, na praça da Independencia n. 36.

O cautelista da casa acima, annuncia ao respeitavel publico, que as suas cautelas são da loteria da Matriz da Boa Vista, cujas rodas andarão no dia 26 do proximo outubro, deste anno.

Preço das cautelas.

Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

AOS 10:000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se um bonito moleque de 14 annos, creoulo, proprio para embarque, pagem, ou officio: na rua larga do Rosario n. 35, loja.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento acima mencionado, tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, particularmente aos seus freguezes, que recebeu um grande sortimento de chapeos de seda e panninho para homem, ricos chapeos de senhora, um grande e escolhido sortimento de seda e panninho em peça, para quem quizer mandar cobrir armação servida, faz-se todas as qualidades de concertos; todo o objecto acima mencionado, vende-se em grosso e a retalho, por preço commodo, que agrada ao freguez á vista da fazenda.

Loteria da Matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio da Matriz da Boa Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 de outubro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000

Cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: na rua do Vigario n. 7, armazem de Rego & Companhia.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

-- Vende-se muito boa cal nova de Lisboa, recentemente chegada, na rua da Moéda n. 15, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Sebo refinado.

Na rua Direita n. 59, vende-se sebo refinado, por preço commodo.

-- Vende-se um rico realejo, com 5 celindros, com campas e zabumba, composto de mui variadas muzicas escolhidas, e tambem permuta-se por um piano: na rua das Flores, casa do Sr. Tresse, organista, ou na rua da Cruz n. 34.

-- Vende-se um preto de 30 annos de idade, pouco mais, ou menos, cosinheiro e caiador: na rua de S. Francisco, casa apalaçada, até as 9 horas.

Loteria de N. S. do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

Na casa acima e nos lugares do costume, e de novo, na cidade de Olinda, nos quatro cantos, casa do senhor João do Sacramento Damasio, estão a venda um completo sortimento das muito acreditadas cautelas da dita loteria, cujas rodas o thesoureiro espera fazer correr no dia 30 do corrente, se os amantes deste jogo concorrerem a dar extracção aos bilhetes.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

Pannos para cima de mesa.

Vendem-se pannos para cima de mesa, de casemira, com lindos desenhos, superior fazenda e muito modernos, sendo de varios tamanhos, e por preço commodo: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Loteria de N. S. do Rosario.

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda no lugar do costume, nesta praça; na cidade de Olinda, nos quatro cantos, casa do senhor João do Sacramento Damasio: o thesoureiro roga aos amantes deste jogo, que concorram a comprar os bilhetes para terem devido andamento das rodas no dia 30 do corrente, sem o que não poderão andar no referido dia.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, se…la, couve trinxuda, alface …mõa …lhuda, chicoria, sen…ras, feijão carr… tres qualidades, ervilha torta e direi… coentro de touceira, salsa, tomate…s, repolho, couve lombarda, sabo… tarda: na rua da Cruz n. 46, defr… Sr. doutor Cosme.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se os excellentes queijos de manteiga do Seridó: no becco da Bomba numero 4.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Burros.

Vendem-se burros manços e gordos, e alguns muito passeiros: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Na rua do Crespo, loja amarella n. 9, vendem-se cortes de casimira superior, pelo diminuto preço de 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; panno mesclado para palitós, por 2,000 e 2,500 rs., o covado: cambraias finas de cores, por 600 rs. a vara: ainda existem algumas peças de cambraia de salpicos, das já annunciadas, por 3,000 rs., e outras muitas fazendas de gosto modernos, que se vendem por menos preço, do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa gommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

Nova fabrica.

Em a nova fabrica de chocolate de saude homeopathico, approvado e applicado pelos senhores doutores da homeopathia, na rua das Trincheiras n. 8, se encontra mais o seguinte:—o grande chocolate fino amargo, para regalo, chocolate entre fino temperado, tambem para regalo, dito de musgo eslandigo, dito ferreginoso para quem padece de obstrucção, dito de canela peitoral, dito para o diario, chá da India, dito preto homeopathico, farinha do Maranhão, café puro muido, café de cevada, dito em grão, charutos da Bahia superiores, e mais generos, e vende-se um torrador de café novo.

-- Vendem-se quatro escravos, a saber: uma bonita cabrinha, propria para mucamba, por ter 14 annos, saber cozer, e não ter vicios; duas pretas boas cosinheiras, lavadeiras e quitandeiras, e um bonito moleque de 13 annos para pagem, officio, ou embarque, tudo barato que he para liquidar: na rua larga do Rosario n. 35.

-- Vende-se uma pedra de marmore, que dá uma excellente mesa: quem a pretender dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 20, no escriptorio dos senhores Avriaes, que ahi achará com quem tratar.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs a garrafa.

-- Oleo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se na rua do Rangel, a 640 rs. cada frasco.

Rua do Crespo n. 9

Vendem-se riscadinhos francezes, pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado, lenços de seda para algibeira, a 640 rs., casemira preta de superior qualidade, a 2,400 rs. o covado, córtes de brim francez de gostos modernos, a 3,000 e 3,200 rs.

-- Vende-se por menos de seu valor, um terreno com a frente para a rua de João Fernandes Vieira, que vai da Soledade para o Manguinho, e dá os fundos para a estrada nova que fez o senhor Herculano Alves da Silva que tambem vai para o Manguinho, cujo terreno tem 58 palmos de frente, e 1940 de fundos, sendo os 58 palmos de frente e 856 de fundos do principio da estrada de João Fernandes Vieira, foreiros a irmandade de Nossa Senhora da Soledade; e dos mesmos palmos de frente da outra estrada nova do senhor Herculano, e 590 de fundos proprios, com casa no centro de pedra e cal, cacimba de muito boa agoa de beber, todo cercado, e com muitos arvoredos de fructos, etc. etc.: quem o pretender dirija-se a rua do Crespo n. 15, que se dirá quem vende.

-- Vende-se uma negra com uma cria de dous annos, com bom leite, e em abundancia, e tambem se troca por uma outra negra que seja moça, e que saiba vender na rua, embora não tenha habilidades: na rua Direita n. 5, segundo andar.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000.000 e 1:000,000 de rs.

Acham-se expostos a venda, na afortunada casa de cambio, da rua da Cadeia do Recife n. 24, os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da quinta loteria da fabrica de Vidros, e quarta da Fiação.

Novena do Rosario

Vende-se por 320 rs. um livrinho que contém a novena de Nossa Senhora do Rosario, accrescentada com a noticia resumida das indulgencias que lucram os seus confrades, um offerecimento e meditações dos seus terços, responso de Santo Antonio, modo de visitar a igreja em dia de jubileu, ou de indulgencia, e oração para alcançar a pureza: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de I. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira & Companhia.

Vende-se chapeos de sol de seda pretos para homem pelo baratissimo preço de 4,000 a 5,000 rs., a elles antes que se acabem; jarros dourados de porcelana para flores a 4,000 e 5,000 rs. o par, chapeos francezes de boa qualidade a 6,500 rs., luvas de pelica ponto inglez para senhora a 1,500 rs, luvas de seda pespontadas para senhora com seu toque de mofo a 1,000 rs, o par, ditas de fio da escocia para homem a 320 rs., brancas a 400 rs., chapeos de castor brancos sem pello pelo diminuto preço de 4,500 rs, e outras muitas fazendas que se venderão por baratissimos preços com dinheiro a vista.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude n… …iboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a bot… ngleza rua da Madre Deos n 1, vende-se 5,000 rs. o vidro.

…barateiro do Passeio Publico, loja n. 11.

-- Vendem-se superiores pannos finos de todas as cores, de 3,500, 3,800, 4, 5 e 6,000 rs. o covado. casemiras pretas superiores, a 2,500 e 2,800 rs., setim preto macau, a 3,600 rs., e de cores, a 2,800 o córte, sarja preta hespanhola, a 2,600 rs., córtes de vestidos de sargelinas de seda, a 15,000 rs., ditos de sedas lutados, a 12,000 rs., córtes de chitas cassas, a 2,000 e 2,500 rs., gorgurões de seda para coletes, a 1,000 rs, tafetás de cores, a 480 rs., setim cor de rosa, a 640 rs., cassas pretas, a 400 rs., casinetas de lãa pura para calças, a 700 rs, casemiras de algodão, a 320 rs., chitas francezas largas, a 240 rs., riscados francezes, a 160 e 240 rs., chales de lãa e seda, a 4 e 5,000 rs., ditos de lãa emitando a seda, a 2,000 rs., ditos de quadros, a 1,440, lenços de seda, a 1,600 e 2,000 rs, ditos de chita finos, a 320 rs., lenços de cambraia bordados para mão de senhora, a 200 rs., cambraias lisas transparentes a 1,600 rs. 10 varas, … a vara, a 160 rs., brim para calças, de cores, de 1,000 rs. a 1,300, 1,400 e 1,500 rs., madapolão de 3$, 3,200, 3,500, 3,800, 4:400, 5,000 rs., e superior, 5,500, algodãosinho, chitas, e outras muitas fazendas, manteletes, e capotinhos, chales de lãa pretos, bretanhas de puro linho e muito fina, chapeos de massa francez a 6,000 rs., e mais fazendas que se venderão baratas á vista da moeda.

Salsa parrilha de Sands.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman de cahir neste engano, temendo as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão d'aquelles que antepõem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto, para que o publico se possa livrar desta fraude e destinga a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada, o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61, e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem abaixo da primeira pagina seu nome impresso; se achara sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Ao bom …

Na rua da Cadeia Velha … der, peças de muito bom alg… com 50 varas, pelo diminuto p… mil rs.

— Vende-se vinho de …nhe legitimo e de super… dade: em casa de J… Companhia, na rua … 55.

Moendas pat…

Acabam de chegar moe… das de varios tamanhos … Eddo Mornay em casa d… rua do Trapiche n. 12 … achará arados de ferro … provado para a planta … arados são construid… creditada em Inglat… sobre os outros ara… como na sua duraç…

Prensa…

Na fundiç… to Amaro, … na entrada … cham-se … imprens… outras … mamon… ramen… não hes… tas machinas … superiores a tudo, … tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 2 do corrente as 6 horas da tarde um preto pertencente a Vicente Ferreira da Costa, morador na rua do Hospicio com armazem e escriptorio na rua da Madre de Deos no Recife, côr preta, baixo, grosso, com falta de um dente na frente, alguma cousa cambado das pernas, pés chatos e bicudos, parece ser creoulo, e representa ter 24 annos de idade, tem alguns signaes nas costas de nação, falla bem e descançado; levou calça e camisa de riscado azul e chapéo de palha; este preto foi comprado na Parahyba: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer outra pessoa, a captura deste preto, pelo que será gratificado.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes:—baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado.—Francisco Caldas Lins.

-- Pelas 7 horas da tarde de 22 deste mez de setembro, desappareceu da Passagem da Magdalena, da casa de José Antonio Bastos, um escravo pardo, claro, de idade 22 annos, sem barba, cabello pouco torcido, encrespado, cheio do corpo, altura regular, era bulleiro, sahio calçado com sapatões, tem os pés grandes, chama-se Manoel, he natural de Iguarassu: quem o pegar póde leva-lo a casa de seu senhor dito Bastos, na Passagem da Magdalena, ou no Recife no escriptorio do mesmo, na rua da Cadeia n. 3…

-- Desappareceu a 21 do corrente uma escrava, creoula, de idade 14 annos, de nome Joanna, rosto comprido, nariz chato, olhos fundos, cor fula, peitos pequenos, secca do corpo, mãos e pés grandes; levou vestido encarnado desbotado, com babados grandes por baixo; a mesma não sabe caminho; procura o engenho Bem-Fica de Ipojuca, donde foi: quem souber ou pega-la, leve na rua Augusta, junto do sobrado amarello n. 4, que se gratificará generosamente.

-- Desappareceu no dia 22 do corrente uma preta, creoula, de nome Luzia, de idade de 18 annos, pouco mais ou menos, a qual sahio para a rua com … iro de vendas, levou vestido rouxo … no da costa azul com matames; adve… que esta escrava foi de Panellas de Mi… e comprada nesta praça no dia 27 d… do proximo passado, aos senhores Bast… Guimarães, com venda no oitão do Livra… nto: recomme… da-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua apprehenção; quem a pegar, leve-a a rua Augusta n. 22, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, afim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 35 annos, meio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceram de bordo do patacho nacional Paquete Ventura, fundiado junto a ponte do Recife, dous escravos, pretos, por nomes Bento e Samuel; o primeiro em 16, he natural do Ceará, e tem os signaes seguintes:—alto e bonita figura, fulo, pouca barba, e costuma trazer rapada, faltam-lhe os dentes da frente, e tem uma cicatriz no rosto, representa ter 24 annos de idade; o segundo em 21 tambem do corrente, parece ter 20 annos, falla intelligivel e descançada, sem barba, rosto redondo, beiços grossos, trajava calça branca, camisa azul e carapuça de panno: quem os pegar, queira conduzi-los a rua da Cadeia do Recife n. 12, armazem de Balthar & Oliveira, que receberá a gratificação acima.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO